

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIROAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Mais respeito

pelo repouso dominical
senhora rainha!

LONDRES, 18 — O rev. dr. Tecwyn Evans, metodista, de Rhyl, no Flintshire, discursando numa conferência duma associação que preconiza a observância de completo repouso ao domingo, pediu ao duque de Edimburgo e à rainha que induzam a população a mostrar mais respeito pelo repouso dominical. O rev. Evans lamentou que o duque jogue o polo ao domingo, e que a rainha vá assistir aos jogos do duque, de mais a mais levando consigo os filhos. — (F. P.).

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (9)

O drama da triste feia e outras histórias semelhantes

pelo DR. F. WIEDEMANN

Guilhermina L. tinha 27 anos. O destino desfigurara-a. Perdeu os pais e duas irmãs num acidente de automóvel. Ela própria ficou gravemente ferida e desfigurada pelos estilhaços de vidro, quando a tiraram meio-morta do automóvel que um motorista de camião esmagara. Na altura do acidente, Guilhermina tinha 22 anos e estava noiva de um estudante. Quando o rapaz voltou e a viu nesse estado, rompeu o noivado e desapareceu. Guilhermina saiu do hospital, mas os seus amigos não a reconheciam. A rapariga tinha uma cara diferente. Uma tia sua passou ao lado dela sem lhe falar. Tirou deste facto as consequências que se impunham, vendeu a casa, realizou a fortuna dos pais e deslocou-se para outra

(Continua na 6.ª pág.)

A evolução da crise do Suez

Intensa actividade diplomática

que está a realizar-se hoje em Londres

precede a inauguração da conferência marcada para amanhã

LONDRES, 18 — O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, chegou às 10 e 30, de avião, acompanhado por Loy Henderson, subsecretário de Estado e representante dos Estados Unidos na comissão dos

«Cinco», e H. Phlagger, conselheiro jurídico do Departamento de Estado.

Não obstante a insistência dos jornalistas, Foster Dulles não quis fazer declarações e dirigiu-se imediatamente para a embaixada americana.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Itália, Christian Pineau e Gaetano Martino, também chegaram esta manhã a Londres de avião, vindos de Paris. Fizeram a viagem juntos. — (F. P. e R.).

Declarações de Pineau à sua chegada a Londres

LONDRES, 18 — A sua chegada ao aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, fez uma breve declaração em resposta a perguntas dos jornalistas. Disse que a Conferência de Londres levará à criação da Associação dos Utentes do Canal de Suez que, se os 18 forem unânimes, representará 95 por cento da tonelagem que transita pelo Canal. «É um poder, disse, que Nasser tem de levar em conta» e acrescentou que «Esta espécie de clube é conforme com a Convenção de 1888».

«Duas atitudes são possíveis de parte de Nasser, disse Pineau. Ou se limita a não reconhecer juridicamente esta associação, ou então impede os navios de passarem, o que seria grave».

Ao perguntarem-lhe se a questão seria levada perante as Nações Unidas, declarou que isso

dependeria da atitude do coronel Nasser. Na sua opinião, por outro lado, pilotos da antiga Companhia Universal aceitarão trabalhar para a nova associação. O ministro é acompanhado por Louis Joxe, secretário-geral do Quai d'Orsay.

Por seu turno, o ministro italiano, Gaetano Martino, também fez declarações. «Estou muito desiludido, disse, com o facto do Governo egípcio não ter aceite a moção Dulles para base de negociações. Espero que poderemos elaborar aqui novas propostas susceptíveis de servirem de base a um acordo com o Governo egípcio».

Tendo-lhe um jornalista per-

(Continua na última página)



Dedicada aos caçadores de patos bravos, publicamos esta imagem que lhes apresenta um invento muito útil para a prática do seu desporto favorito. Trata-se de dois flutuadores, onde o caçador pode enfiar os pés, accionados por um pequeno motor que, assim, o leva ao encalço dos cobicados palmípedes. Não estão previstos: furos, avaria no motor e ausência de patos bravos...

A campanha eleitoral

nos Estados Unidos

decorre sob o signo do sorriso

WASHINGTON, 18.—A «campanha dos apertos de mão» — podia muito bem chamar-se a viagem eleitoral que efectua actualmente, em avião, o senador Estes Kefauver, candidato democrático à vice-presidência dos Estados Unidos. Da Florida, onde passou três dias, foi a Wisconsin e Minnesota, regiões agrícolas, onde o Partido Democrático espera obter os votos dos agricultores, descontentes com a política dos preços praticados pela administração republicana. Kefauver não poupa as críticas aos seus adversários e promete um futuro melhor aos proprietários agrícolas porque, disse, o Partido Democrático «tenciona proteger os agricultores como uma das fortalezas da vida americana» e não deseja que possam vir a ser considerados as «ovelhas ronzosas» da economia dos Estados Unidos. Promessas e críticas misturam-se nas numerosas conversações entre Kefauver e aqueles que correm para o ouvir.

Quanto a Adlai Stevenson, a sua conferência de imprensa de ontem mostrou o candidato democrático sob um novo aspecto: o homem de Estado que se pronuncia sobre o Suez, sobre problemas militares americanos, sobre política interna, sem poupar os republicanos ou a política do presidente Eisenhower.

Os republicanos mudaram também de tática. O Presidente procura servir-se de «palavras bonitas». Não exagera, porém, mas parece decidido a alegrar as discussões com anedotas e frases espirituosas.

Richard Nixon não é também o mesmo que Truman acusou de ter chamado ao Partido Democrático o

«partido da traição». Poupa os seus adversários, esforçando-se por agradar e de se apresentar sob uma forma mais amável, que poderá ganhar as boas graças de um eleitorado que nem sempre foi amável com ele.

O presidente Eisenhower regressou à capital e dá a última demão ao discurso que pronunciará amanhã, na televisão, sobre a paz. Depois, preparará a sua viagem-relâmpago aos Estados de Iowa e Illinois e, especialmente, o discurso

(Continua na página central)

O primeiro caso de espionagem no novo exército da República Federal

BONN, 18 — As autoridades descobriram o primeiro caso de espionagem no novo exército da República Federal alemã. Dois agentes de Leste, segundo o jornal «Bild Zeitung», tinham conseguido alistar-se, graças a documentação falsa, como oficiais da nova aeronáutica militar alemã. Antigos cabos da «Luftwaffe», tiveram a sorte de serem enviados aos Estados Unidos com o primeiro contingente de alunos-pilotos que iam estagiar em escolas americanas de aviação. Admirados com a falta de conhecimentos especiais e de cultura geral dos dois «oficiais», os instrutores americanos mandaram-nos regressar à Alemanha.

As autoridades federais da Alemanha Ocidental procederam então a um inquérito e descobriram a maquiinação, prendendo os dois espies antes destes poderem comunicar informações aos seus mandantes. — (F. P.).

O «record» de uma galinha

LIMA, 18 — O «record» da galinha dinamarquesa que pôs um ovo com o peso de 155 gramas, foi batido por uma «Rho-de Island», pertença dum criador francês. Esta galinha pôs três ovos cada um com o peso de 160 gramas. Parece que o peso médio de um ovo de galinha é de 57 gramas. — (F. P.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O autofinanciamento e o desenvolvimento económico

Uma das características marcantes do processo de recuperação e subsequente expansão económica desenrolado na Europa Ocidental depois da II Guerra Mundial é, sem dúvida, a importância relativa dos autofinanciamentos das empresas, públicas e privadas, no fluxo dos investimentos globais. De facto, na grande maioria dos países europeus mais industrializados, em especial

naqueles onde a expansão mais nitidamente se acelerou nos últimos tempos, uma elevada percentagem dos investimentos foi suportada pelos recursos próprios das empresas, fenómeno este já referido ou comentado em diversos estudos de organismos internacionais, como no 7.º Relatório anual da Organização Eu-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura



Quem será este elegante e irrepreensível senhor que vai deitar a carta no correio? Na página central o leitor não terá dificuldade em encontrar a sua identificação

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. R.

Nota semanal

Continuação da página anterior

ropeia de Cooperação Económica e no relatório referente a 1955 da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas.

Com o alastramento e a intensificação das pressões inflacionistas nas estruturas económicas mencionadas, o problema do autofinanciamento empresarial vem adquirindo um relevo específico. Na verdade, um «boom» de investimentos está na origem de tais pressões inflacionistas e temos de reconhecer, também, que a eficácia duma política de continência e (ou) orientação da formação global de capital fixo pode encontrar sérios obstáculos na atitude assumida pelas empresas privadas, quanto às suas necessidades de equipamentos e de formação de «stocks» (de matérias-primas ou de produtos acabados) e quanto às formas possíveis de mobilizar fundos para a satisfação cabal dessas necessidades.

Importa-nos, sobremaneira, para os fins da presente análise, estabelecer uma distinção precisa entre o «autofinanciamento» e os «lucros não distribuídos» como dividendos. Assim, como é usual, as empresas transferem uma parte dos seus lucros para as contas de «fundos de reserva» — nos termos da lei ou dos seus estatutos orgânicos — e também para a constituição de certas provisões especiais. Tais transferências são efectivadas quer para fazer face a prejuízos eventuais da exploração, a depreciações prováveis de valores (mobiliários ou não) e a créditos considerados como incobráveis no todo ou parte, quer para formar puras reservas de capital sem qualquer espécie de consignação real. Todas essas operações representam, imediatamente, por um lado a simples capitalização de resultados e, por outro, a fixação de um acréscimo relativo da liquidez do activo, consubstanciado em disponibilidades de caixa. Um efeito análogo ao anterior — que poderemos designar por «aumento do potencial financeiro» — é produzido por outras operações das empresas, como as amortizações de instalações, de móveis e utensílios, de máquinas e ferramentas, etc., feitas num ritmo superior ao do desgaste desse material e não justificadas pelo facto do mesmo se ter tornado obsoleto em virtude de novos requisitos da técnica. Finalmente, teremos a parte dos resultados líquidos que é empregada na aquisição de novos equipamentos ou no financiamento de «stocks»; é esta que constitui verdadeiramente o autofinanciamento.

Deste modo, posto que o investimento líquido numa empresa corresponde ao somatório dos novos equipamentos e instalações com a variação dos «stocks» de matérias-primas e produtos manufacturados,

deduzindo-lhe as amortizações normais do capital fixo existente, então o autofinanciamento cifra-se na diferença entre aquela despesa de investimento e a importância dos recursos exteriores à empresa que para esses fins foram por ela aplicados.

E nesses recursos exteriores contam-se as várias formas de crédito outorgado à empresa: empréstimos (bancários ou não) por prazos diversos, credores comuns por fornecimentos de vária ordem, obrigações e outros títulos de créditos emitidos.

Assim, por exemplo, a acumulação de lucros não distribuídos pode prosseguir período a período, mantendo-se nulo o autofinanciamento; para isso bastará que os recursos exteriores canalizados para a empresa sejam iguais ao volume do investimento líquido por ela realizado. Possível se torna ainda admitir a existência dum autofinanciamento «negativo»; será o caso em que os recursos externos ultrapassarem o investimento líquido ou, por outras palavras, em que se procurou crédito para aumentar as disponibilidades de caixa e em que se houve lucros não distribuídos foi apenas com o mesmo objectivo de melhorar o potencial financeiro da empresa.

Para termos uma ideia da importância adquirida pelo autofinanciamento, lembremos que na Alemanha Ocidental ele representou mais de 40% do investimento total líquido efectuado desde o conflito da Coreia e que na Grã-Bretanha quase atingiu 60% durante o quadriénio de 1951-1954. São assaz elevadas também as percentagens correspondentes aos países escandinavos, à Bélgica e à Holanda. Em contrapartida, o autofinanciamento em França foi «negativo» durante o triénio de 1953-1955, período em que os recursos exteriores ultrapassaram a importância dos investimentos líquidos em cerca de 15%.

Dum modo geral, o autofinanciamento alimentou fortemente o fluxo dos investimentos na Europa Oriental, apesar da larga oferta de capitais nos respectivos mercados financeiros. São sobejamente conhecidas as repercussões desses investimentos pelo que nos dispensaremos de longos comentários: o crescimento económico acelerou-se por uma forma muito viva, aumentando a capacidade produtiva e os níveis de produtividade da mão-de-obra empregada e eliminando-se praticamente o desemprego em vários países os rendimentos «per capita» subiram numa cadência notável, ocasionando uma procura de bens e serviços pelos consumidores que está hoje exercendo uma forte pressão sobre a estrutura dos preços, além de concorrer para intensificar certos desequilíbrios das balanças de pagamentos. Todavia, nessas estruturas económicas — caracterizadas já por estado adiantado de industrialização — se o fluxo dos investimentos não determinou profundas alterações da representação relativa dos grandes sectores da actividade na formação do produto global, provocou algumas hipertrofias no quadro dos componentes desses sectores, afectando por aí o equilíbrio do conjunto. Este facto explica-se, em certa medida, pelas variáveis capacidades de autofinanciamento utilizadas pelos diversos grupos de empresas e, concomitantemente, pelas diferentes possibilidades de obtenção de recursos exteriores por esses mesmos grupos empresariais.

Tudo este agregado de problemas

assume aspectos singulares quando se refere a países de fraco desenvolvimento económico, precisamente aquelas estruturas onde, quase sempre, as indústrias transformadoras não têm ainda um peso primordial na formação dos rendimentos nacionais. Vejamos o exemplo concreto e assaz típico do nosso País.

Parece inquestionável — muito embora os elementos estatísticos disponíveis não nos permitam uma verificação de fundo — que uma grande parte do investimento das empresas existentes tem correspondido a autofinanciamentos. Este facto incontestável, junto à tão comentada falta de «espírito empresarial» e às dificuldades naturais na obtenção de financiamentos a médio e a longo prazos decorrentes da deficiente organização do mercado de capitais, contribui para nos explicar a lentidão do processo de industrialização do País e do progresso de outras actividades económicas, bem como o aparecimento e manutenção de hipertrofias relativas entre o peso de diversos sectores.

Por outro lado, é bem conhecida a acumulação de lucros não distribuídos pelas empresas, processada pelas formas mais variadas e facilitada, sem dúvida, pelas imperfeições na determinação da matéria colectável, pela estrutura do sistema fiscal e pela falta de um adequado «controle» da distribuição dos resultados líquidos da actividade. A amplitude e a constância duma tal acumulação de capitais prova-nos, à saciedade, que algumas, pelo menos, das seguintes hipóteses eram de fácil verificação nas presentes circunstâncias conjunturais: a elevação do nível dos salários, a subida dos dividendos, maiores transferências para o sector público sob a forma de impostos ou diminuição dos preços de venda dos produtos acabados.

Qualquer que seja o estado de aperfeiçoamento duma estrutura económica, uma conclusão se nos impõe imediatamente depois do que observámos: a necessidade de fiscalizar e orientar a política de autofinanciamento das empresas e a forma como se está procedendo à acumulação dos lucros não distribuídos. E quando se trata dum país economicamente atrasado como o nosso, essa necessidade é um verdadeiro imperativo categórico, se se quiser caminhar para um processo equilibrado de expansão económica e melhor repartição dos rendimentos.

Acidente invulgar em Vila Real com uma camioneta de passageiros

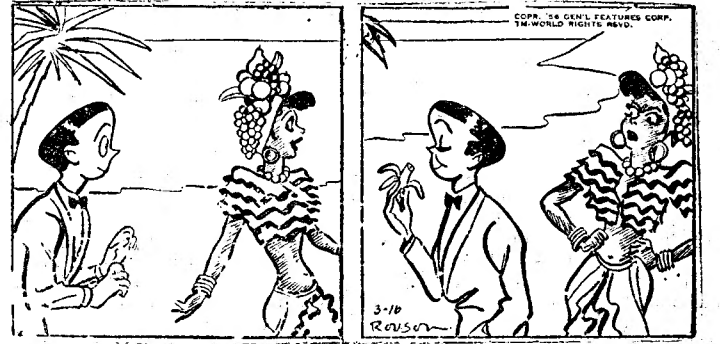
VILA REAL, 17. — Na ocasião em que uma camioneta de passageiros da firma Joaquim Francisco de Oliveira, Ld., de Agueda, conduzida pelo motorista António da Silva Almeida, casado, seguia pela Rua Candido dos Reis, desta cidade: em direcção ao Largo de S. Pedro, devida a avaria mecânica, começou a deslizar em marcha-atrás, indo embater nas árvores existentes naquela artéria, partindo duas e derrubando uma terceira.

Do acidente resultou ficar ferido na cabeça António Bento Pinto, casado, de 26 anos, funcionário dos Serviços Florestais, natural da freguesia de Aboadela, do concelho de Amarante, e residente na Rua da Guia, desta cidade, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde teve de ficar internado.

O motorista, por se ter reconhecido que não teve culpa no acidente, seguiu em liberdade.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA
SEXO FEMININO
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
Francês — Ballet
Transporte — Refeitório
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
R. Ponta Delgada, 1 (à Estefania)

ELE & ELA



Um apetite...

Foi estabelecido novo regime de condicionamento da produção e comércio de azeite cujos preços se mantêm

Uma portaria do ministro da Economia, hoje publicada, define o regime de condicionamento a que ficam sujeitos a produção e o comércio do azeite, e mantém em vigor os preços fixados para a produção e a venda, revogando a portaria n.º 15.565 e o n.º 3 da portaria n.º 15.766.

O referido diploma tem o seguinte preambulo:

«A previsão inicial do volume da próxima colheita de azeite foi extremamente favorável, chegando a admitir-se uma produção superior à da última safra, que foi de 75.000.000 l.

A floração, com efeito, foi excelente. Todavia, a fecundação não decorreu regularmente em todas as regiões, tendo-se verificado a queda de frutos devido, sobretudo, à acção dos ventos, e muitas oliveiras foram atingidas com os frios intensíssimos do ultimo Inverno.

Neste momento, embora se continue a aguardar uma boa contra-safra, a impressão dominante está longe do optimismo inicial.

Dentro da prudência usual com que se formulam as estimativas, e sem prejuízo do seu carácter aleatório, dependente da variação dos factores climatéricos até ao início da colheita, prevê-se que o volume final desta não resulte inferior a 65.000.000 l.

Sendo assim, verificar-se-á um novo máximo em campanhas de contra-safra, visto a maior produção anterior, registada em 1952-1953, ter sido de 57.000.000 l., como resulta do mapa seguinte, relativo ao volume das contra-safas, durante os ultimos vinte anos:

Produção nacional de azeite nas contra-safas: de 1936 a 1937, 30 milhões de litros; de 1938 a 1939, 37; de 1940 a 1941, 38; de 1942 a 1943, 42; de 1944 a 1945, 40; de 1946 a 1947, 49; de 1948 a 1949, 32; de 1950 a 1951, 44; de 1952 a 1953, 57; de 1954 a 1955, 53.

Nestas condições, enquanto não estiver apurado ou não for conhecido com suficiente aproximação o volume da próxima colheita e o do azeite objecto de comercialização, não é possível tomar posição acerca do regime criado pela portaria n.º 15.766, de 13 de Março de 1956, o qual — insiste-se — é de carácter transitório e será radicalmente suprimido logo que a situação geral do abastecimento o permita.

O condicionamento da produção e do comércio de azeite foi extraordinariamente simplificado pela portaria n.º 13.701, de 12 de Outubro de 1951, que suprimiu as células de fabrico de base individual respeitantes aos produtores, as respectivas contas correntes, as declarações de reserva dos produtores auto-abastecidos e as guias de transporte.

A supressão dos formalismos e

restrições anteriores justificou-se em face do volume das colheitas e da plena normalidade do abastecimento publico em azeite, iniciada em 1951-1952 e prolongada até 1955-1956, conjuntura oposta às anteriores dificuldades registadas durante a guerra e no período subsequente. Como então se disse, «os condicionamentos não podem estratificar-se como soluções definitivas, devendo limitar-se ao mínimo indispensável».

As dificuldades surgiram de novo com a escassez da ultima colheita e devem prolongar-se, pelo menos, durante uma parte da próxima contra-safra.

Embora constrangidamente, há, assim necessidade de regressar ao condicionamento apertado que vigorou até à campanha de 1951-1952. Por seu intermédio espera obter-se uma disciplina mais eficiente da produção e comercialização e restringir-se a circulação clandestina de azeite.

Dentro da orientação já referida, os condicionamentos rígidos só podem admitir-se a título excepcional e de emergência, cessando por isso logo que as condições do mercado o tornem possível.

O preço actual do azeite mantém-se inalterável desde a publicação da portaria n.º 12.075, de 18 de Outubro de 1947, que regulou a campanha olivícola de 1947-1948.

A garantia oficial deste preço tem assegurado uma situação estável à olivicultura, evitando-lhe as flutuações que resultariam do livre jogo da oferta e da procura.

Entende-se, porém, salvaguardada a fixação de um preço mínimo, que deverá regressar-se ao sistema tradicional no País — em que os preços variavam das safras para as contra-safas —, correspondendo, assim, melhor à realidade económica e às tendências espontâneas do mercado.

Na definição do nível do preço mínimo haverá que considerar os elementos determinantes do respectivo custo de produção, a sua evolução, a dos preços dos principais produtos agrícolas e a do índice do custo de vida.

Não se considera, porém, a próxima campanha como a oportunidade mais adequada para regressar ao referido sistema, em virtude da situação actual do abastecimento e de parecer preferível dever aguardar-se para esse efeito a futura campanha de safra.

Assim, a Junta Nacional do Azeite, á semelhança dos anos anteriores, continuará durante a próxima campanha a garantir a produção os preços actuais do azeite, adquirindo-o directamente ou transferindo a respectiva compra para os armazéns, exportadores e refinadores.

DECLARAÇÃO

A Casa José Costa, R. São Paulo, 11,13, procede à liquidação de toda a sua existência de **RÁDIOS GRUNDIG**, mas com garantia de sua oficina, por ter deixado de ser vendedor, a seu pedido, e há cerca de um mês, desta marca.

Cafiaspirina

alivia instantaneamente

qualquer dor

É um produto alemão

TAGIDE Apresentam **PALM BEACH**

LUZ ARENAL — A melhor «crooner» de Espanha
DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO
uma das melhores parselhas de baile Espanhol

ELDA MAYDA e a sua famosa orquestra brasileira

FREDERICA

A criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa»

D'A 22 e de **PAUL ROBY** (Adultos)

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

FUGIU DO HOSPITAL — Do Serviço n.º 2 do Hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, sob prisão, a ordem da P. S. P., evadiu-se Amandio Silva, de 24 anos, residente nas Terras do Fernandinho, á Calçada dos Sete Moínhos, n.º 63, o qual há dias ingerira potássio nos calabouços da 24.ª esquadra. O evadido utilizou para a fuga o fato de um outro doente que ali se encontrava.

SUCUMBIU AOS FERIMENTOS — Morreu no Hospital de Santa Marta, onde ontem dera entrada, gravemente atingido por um tiro, num recinto de diversões, como noticiámos, Reinaldo Francisco Fernandes, de 17 anos, empregado do Comércio, que residia na Rua Rafael Andrade, n.º 22, 1.ª.

POR DOENÇA SUBITA — Deam entrada no necrotério os corpos de Américo Assis Cunha, de 30 anos, Bairro da Lapa, n.º 9, de Eduardo Bento, de 50 anos, Av.º Mouzinho de Albuquerque, letras A. A. S. O primeiro foi acometido de doença subita na residência; o segundo apareceu sem vida numa quinta em Chelas, não se suspeitando de crime.

ATINGIDO POR UMA LINGUA — Quando hoje trabalhava na doca de Alcantara, foi atingido por uma lingua um estivador que aparenta 32 anos e apenas se sabe chamar-se João. Foi conduzido sem fama e em estado grave á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU ?

RELAÇÃO DOS ACHADOS. ONTEM EM LISBOA E ENTREGUES NA P. S. P. — Uma caneta de tinta permanente; um canário, com uma anilha com o n.º 321; um cinzeiro de metal; uma carteira de plástico, contendo a cédula pessoal e outros documentos de Pedro Marques Dias; um anel de ouro com pedras; a matrícula de velocípede, n.º 11.954, da C. M. da Anadia, em nome de Manuel Mendes Pinhal; dois sapatos, desirmados, de criança; uma mala de senhora, contendo um porta-moedas, chaves e duas cartas em nome de Teresa Ferrajota de Sousa; um casaco de malha, para senhora; o bilhete de identidade de Anibal Sanches; uma planta da pastelaria «Rimar»; um porta-chaves com chaves; um saco de sarga; dois reflectores de motocicleta; um isqueiro; um cartão de livre transito do Vitória Sport Clube, a favor da firma Castro, Teixeira & Carvalho; uma «écharpe» de lã; o livreto do veículo I. H. 15-07; um pequeno livro de apontamentos; dois tampões de roda de automóvel; dois pares de óculos graduados; uma pasta de cabedal, contendo louça, um binóculo e outros artigos; um rabo de peixe, de tubo de escape; um alfinete de peito, em fantasia; e um tampão de depósito de gasolina.

Conferência internacional

sobre problemas de trabalho

na Marinha Mercante

Em dois aviões de carreira partiram hoje para Londres os srs. comodoro Pereira Viana, presidente da Junta da Marinha Mercante, e dr. Lorena Pombal, do Ministério das Corporações, em representação do Governo; comandante José dos Santos, pelo Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante, e Silvio Noronha, pelo Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra que, com os srs. comandante Albano de Oliveira e visconde de Botelho, pelo Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, constituem a representação oficial portuguesa á Conferência Técnica Preparatória da Marinha Mercante do Bureau da Organização Internacional do Trabalho, que se realiza naquela cidade, de 19 do corrente a 10 de Outubro próximo, para tratar de assuntos de trabalho na Marinha Mercante.

Continua a repressão

da especulação com ovos

Agentes da fiscalização da I. G. A. prosseguem na vigilância do comércio de ovos desde as regiões produtoras até aos centros de consumo.

No Alto-Minho, estão a ser controladas as remessas para a zona fronteiriça, tendo já sido mandados para Lisboa alguns centos de dúzias de ovos, que eram enviados para concelhos daquela região, os quais estão completamente abastecidos.

Mantêm-se os preços de venda ao público não havendo, pois, motivo para qualquer alteração.

ACESSO PERIGOSO

Um louco penetrou na casa de um vizinho em Macedo de Cavaleiros e foi dominado a custo

MACEDO DE CAVALEIROS, 18 (Pelo telefone) — Pouco depois das 10 horas de hoje, um vendedor ambulante, Fernando do Nascimento Rodrigues, aqui residente, acometido de um acesso de loucura, penetrou na residência de Augusto Alves da Arribana, no Pátio das Moreiras, de 30 anos, seu vizinho, onde apenas se encontrava a mulher deste e uma filha menor.

Munido de um machado, destruiu grande parte do mobiliário que, entre imprecações, lançou á rua por uma varanda.

A mulher do Augusto Alves tentou demovê-lo do seu intento, mas foi ameaçada, e pôs-se em fuga, visto que pouco antes o tresloucado já agredira com duas bofetadas a filha do casal, que se encontrava a dormir.

Diante da casa juntou-se grande multidão, alarmada pelo ruído. Pouco depois, compareceram alguns guardas da P. S. P. e um sargento, que, em virtude do Nascimento Rodrigues se ter encurralado na casa, se viram impotentes para o capturar. Foi pedido o auxílio dos bombeiros e duma patrulha da G. N. R.

Entretanto, juntava-se ainda mais gente no local e o tresloucado ameaçava todos, lançando objectos das janelas do 1.º andar, refugiando-se, a seguir, e ainda armado do machado, nas águas-furtadas do prédio. Ai, armado de um cacete, começou a destruir as telhas do telhado, lançando-as para a rua, sobre as pessoas que ali se detinham a observá-lo.

Os bombeiros, com uma agulheira, tentaram atingi-lo com os jatos de água, sem que o conseguissem.

Mas em determinada altura um guarda da P. S. P. conseguiu introduzi-lo pelas traseiras do prédio, e foi surpreender de costas o pobre louco, que continuava a ameaçar a multidão.

Penetrando nas águas-furtadas com risco da própria vida, pois o homem continuava armado, o agente conseguiu dominá-lo depois duma violenta e dramática luta de corpo-a-corpo, que ansiosamente era seguida pela multidão, visto ambos terem estado na iminência de cair á rua.

Alguns populares penetraram, então, na casa e conseguiram ajudar o guarda a manietar o louco que foi conduzido para o hospital, onde recebeu tratamento adequado.

O Fernando Nascimento Rodrigues já anteriormente dera indícios de alienação mental, mas nunca tivera nenhuma questão com o seu vizinho em casa de quem penetrou.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O professor António Maria Godinho fez as apresentações dos rotários visitantes e dos convidados. O dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O sr. conde de Caria sugeriu que o clube institua anualmente prémios pecuniários de certo valor aos alunos distintos da Universidade de Lisboa, indicados pelos respectivos conselhos escolares.

Uma conferência sobre energia nuclear

O sr. prof. Rudolf Pribil pronunciou hoje ás 15 horas, no Centro de Estudos de Energia Nuclear, uma conferência subordinada ao tema «Energia Nuclear».

O mesmo cientista deslocar-se-á ao Porto e a Coimbra para pronunciar palestras sobre o mesmo tema.

CONTAS PÚBLICAS

A conta provisória do Estado, dos meses de Janeiro a Julho, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1.180.690 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26.1; mínima, 14.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27.6; mínima, 16.2.

E' mais curta este ano a campanha da pesca do bacalhau

Procedente da Terra Nova, chegou ao Tejo, com carregamento de bacalhau, o navio de pesca á linha «Hortense». O capitão do barco pedira ás autoridades marítimas que o deixassem entrar no porto de Lisboa a qualquer hora, em consequência de ter necessidade de fazer hospitalizar o pescador Jerónimo da Conceição, de 47 anos, natural da Fuzeta, que precisava urgentemente de assistência médica.

Por motivo de doença, de que foi acometido nos bancos da Terra Nova, ficou também hospitalizado a bordo do «Gil Eanes», pelo que não veio para Lisboa, o imediato do «Hortense», sr. Edmundo Castanheira.

Entretanto, encontram-se já nos respectivos portos, com magníficos resultados de pesca, quase todos os navios de pesca á linha da nossa frota bacalhoeira, os quais, devido á abundancia de pesca, fizeram a campanha deste ano em menos tempo do que é habitual.

Em virtude de não se encontrarem em Outubro, nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, quaisquer navios de pesca á linha, largará brevemente daquelas paragens o «Gil Eanes».

Mais 350 crianças

seguiram hoje para férias

Partiram esta manhã, em autocarros da Carris, para a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, 350 crianças que vão estagiar ali durante 20 dias. São filhos de empregados da Camara Municipal de Lisboa e crianças das freguesias da capital, Monte Trigo, Reguengos de Monsaraz e Aveiras de Baixo.

Assistiram á partida alguns membros das juntas de freguesia, tendo acompanhado as crianças o secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira.

O terrorismo reacendeu-se na ilha de Chipre

NICÓSIA, Chipre, 18. — Terroristas desarmaram quatro policias, perto do porto de Famagusta, na costa oriental, e roubaram-lhes as espingardas e pistolas, assim como as respectivas munições.

Mais tarde foram presos dois membros da EOKA e dois policias foram suspensos até final do inquérito que as autoridades estão a fazer.

Durante a noite passada, os terroristas espalharam grandes quantidades de panfletos nas ruas de Nicósia, os quais desmentem as recentes afirmações británicas de que o movimento de resistência da EOKA está a enfraquecer. Os panfletos, assinados pelo chefe da EOKA, Diguénis, que se julga ser o antigo oficial superior do Exército grego Jorge Grivas, dizem que a luta, a partir de agora, será grandemente intensificada e continuará, apesar dos 25.000 soldados británicos concentrados em Chipre para dominar as actividades dos rebeldes.

Em Limassol os terroristas atiraram uma bomba contra um «jeep» com tropas británicas, que ficou destruído. Morreram dois militares e outros três ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

A LUTA NA ARGÉLIA

Travaram-se vio'entos combates entre os rebeldes e as tropas francesas

ARGEL, 18. — Nos ultimos três dias as tropas francesas travaram violentos combates com aguerriados bandos de insurrectos, que tiveram 249 mortos e 57 feridos.

Os dois maiores combates travaram-se em Menerville, a 40 quilómetros de Argel e a 100 quilómetros a Leste de Oran. Nestes dois locais as forças de segurança prosseguiram hoje nas suas operações de limpeza, auxiliadas por helicópteros.

Forças para-quedistas -travaram rija luta, ontem, ao anoitecer, em Conde Smendous, apenas a 28 quilómetros ao Norte de Constantina, com um forte bando de rebeldes, que sofreram 30 baixas, incluindo 17 mortos.

Perto de Bone, forças da Legião Estrangeira cercaram e exterminaram um bando de 42 insurrectos. Na mesma área aviões franceses bombardearam e metralham outro bando de rebeldes, que sofreu pesadas baixas.

Em Blida, ao Sul de Argel, os insurrectos armaram uma cilada a uma patrulha francesa e mataram o tenente que a comandava e quatro soldados. Outros cinco soldados ficaram gravemente feridos.

Ontem á noite em Argel explodiram duas potentes bombas, que causaram estragos materiais elevados e abalaram as áreas vizinhas, provocando pânico nos moradores. O primeiro engenho foi atirado para a varanda da residência do vereador M. Zigliara, que estava ausente com a família. O edifício ficou em ruínas.

A segunda bomba rebentou pouco tempo depois na parte Oeste da cidade, no bairro de Bab El Oued, em frente da porta de um franco-muçulmano e família. Houve alguns mortos e feridos, mas ignora-se por enquanto o numero. O prédio sofreu grande danos.

No departamento de Constantina explodiram duas bombas em dois «cafés», que provocaram 4 mortos e 9 feridos. Um dos terroristas foi linchado pela multidão, que o perseguiu ao longo das ruas da cidade.

Na pequena aldeia de Rivet foram mortos 7 insurrectos e feridos 3, quando praticavam actos de terrorismo.

Seis mil muçulmanos do Aduar Makouda, a 15 quilómetros ao Norte de Tizi Uzu, nas montanhas da Kabília, proclamaram a sua fidelidade e obediência á França. — (A. N. I.).

Concurso para a obra

de construção dos acessos

à ponte da Arrábida

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, na Praça do Comércio, realizou-se, hoje, á tarde, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção dos acessos á futura ponte da Arrábida, no Porto.

Na ausência do general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquita), presidiu ao acto o engenheiro Sales Henriques, director dos Serviços de Construção daquele organismo. A base de licitação era de 36.610 contos.

Para efeitos de adjudicação da respectiva empreitada, as propostas apresentadas vão ser apreciadas por comissão especial, nomeada com esse fim.

Este concurso fora primitivamente marcado para 17 de Julho passado, tendo sido adiado para hoje.

Também na Junta Autónoma de Estradas se efectuaram hoje concursos para adjudicação da construção do sublanço Estrada Nacional n.º 1 (auto-estrada), entre a margem esquerda do rio Trancão e S. João da Talha, orçado em 8.152 contos; e de dois troços de estrada, um em Viseu e outro em Portalegre, orçados, respectivamente, em 2.819 e 1.714 contos.

TAUROMAQUIA

Tertúlia da «Avenida das Tílias» — Com o fim de assistir ás corridas de toiros que se realizam na capital da Andaluzia, por ocasião da Feira de S. Miguel, parte, em autocarro, para Espanha, no próximo dia 26, a Tertúlia da «Avenida das Tílias» — vulgo Travessa do Forno.

O PORTO pelo telefone

Sessão camarária

PORTO, 18. — Sob a presidência do engenheiro Machado Vaz reuniu-se hoje a vereação do municipio portuense. Ao abrir da sessão pediu a palavra o sr. Mário do Amaral que abordou o problema da área de fixação dos serviços de transportes colectivos, posta pelo recente diploma do ministro das Comunicações. Quanto ao problema das actuais linhas disse ter chegado, finalmente, a altura do prolongamento da linha 6, afirmando que se tornará possível aquela satisfação com a retirada do material de tracção de Gaia. Analisou depois o serviço de autocarros e lembrou a conveniência de se manter de noite a circulação de alguns veículos, mormente vindos de zonas distantes das linhas de «eléctricos». Referindo-se ao futuro serviço de «trolley-bus» exprimiu a esperança de que a experiência adquirida lá impulsionar esse meio de transporte em certas zonas centrais da cidade, onde a passagem de «eléctricos» causa perturbações ao transito.

Esclareceu depois alguns boatos que correm acerca das obras da ponte de Arrábida, declarando que hoje ou amanhã será firmado o contrato para a sua construção, pois só agora foi apreciado pelo Tribunal de Contas, e ainda porque se tem demorado as expropriações, não só do lado do Porto, como de Gaia.

Todavia esas dificuldades vão ser removidas e a ponte será finalmente uma realidade.

Referiu-se ainda á instalação da industria siderurgica no Norte.

Usou em seguida da palavra o sr. Lopo Xavier, que apresentou o relatório das festas do São João das Fontainhas. O sr. presidente da camara louvou a comunicação do sr. Mário do Amaral, cuja finalidade é dar melhor conhecimento ao publico dos assuntos, e pediu um voto de pesar pelo falecimento da sr.ª D. Balbina Pinto de Mesquita Magalhães.

Uma oferta

da Câmara de Braga

ao Rio de Janeiro

BRAGA, 18 (Pelo telefone). — A Camara Municipal de Braga entregou hoje ao Município do Rio de Janeiro, na pessoa da escritora e folclorista daquele país, D. Mariza Lyra, que se encontra nesta cidade, uma reprodução da cruz perante a qual foi celebrada a terceira missa no Brasil, após o desembarque de Pedro Alvares Cabral e cujo original pertence ao Museu da Sé de Braga.

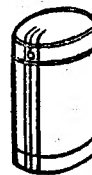
A referida reprodução foi benziada pelo arcebispo-prímaz, no Paço Episcopal, onde, na presença das autoridades eclesiásticas e outras pessoas de representação, se procedeu á cerimónia da entrega.

Nesse momento falaram diversas individualidades que se referiram ao significado do acto e enalteceram os laços de amizade luso-brasileira.

Aquecimento Central



mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na «gan» o português de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de 7.00 precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Aurea, 292, 1.ª Dt. (Rossio) em LISBOA.

Festivos e Cinemas

Artistas de variedades

O último número do Boletim da União dos Grêmios dos Espectáculos, traz a lista de artistas estrangeiros que, no mês de Julho, trabalharam em Portugal. As empresas dos casinos das praias da Figueira, Espinho, Póvoa de Varzim, assim como as «boites» e «dancings» de Lisboa, trouxeram até nós alguns nomes de categoria internacional mas, com estes, quantos sem qualquer significado artístico vieram agravar a situação de alguns artistas portugueses de variedades e do teatro ligeiro?

Somos o mais possível contra a opinião de que os palcos e estradões do País se fizeram apenas para os artistas do País. Pelo contrário, há a maior vantagem em dar aos nossos intérpretes a convivência de artistas de categoria, para que dela extraiam as virtudes de um profissionalismo verdadeiramente internacionalizável e tantos deles se libertem do seu lamentável amadorismo, incipiente e atávico. Mas, daí a concordar-se com a invasão de elementos que muitas vezes pouco terão a ensinar, porque muito precisarão de aprender, quer-nos parecer que é um excesso de amabilidade que não encontra lá fora, reciprocidade nem mesmo para os melhores artistas portugueses.

Na verdade, para compensar os quarenta ou quarenta e cinco contratos com estrangeiros que em Julho vieram a Portugal—quantas empresas lá de fora abriram as portas dos nossos artistas?

Atrás do reposteiro

Os ensaios da nova companhia do Teatro Avenida devem começar amanhã, sob a direcção do actor José Gamboa.

Já participou, ontem á noite, dos ensaios da revista «Rebolição», a actriz Glória May, que chegou a Lisboa de tarde vinda do Rio de Janeiro.

Os artistas dinamarqueses Cathalas fazem parte da companhia de circo que no dia 28 se estreia no Coliseu dos Recreios, trabalhando em percha alta e malabarismo.

Os ensaios da opereta «Alfadinha-Tripeira» devem começar na próxima segunda-feira.

Realiza-se esta noite, no Teatro Variedades, o primeiro ensaio-geral da revista «Não faças ondas».

No Teatro Monumental começaram ontem os ensaios da comédia «Do céu caíram três anjos».

—Está a preparar uma nova digressão ao Ultramar, com estreia em Bolama, a artista Santuzza Monti.

—O guarda-roupa da peça «Envelhecer», que subirá á cena no Teatro Avenida, será confeccionado nas oficinas de Alberto Anahory.

—No próximo mês serão inaugurados, no teatro da Academia de Santo Amaro, os espectáculos da nova época do grupo de amadores daquela colectividade.

—E' hoje que em Luanda deve efectuar-se a estreia da actriz Dulce de Oliveira, para início da digressão que vai realizar a Angola e Moçambique.

—O ilusionista Chang, que há dias se encontra entre nós, segue brevemente para Buenos Aires.

—E' o ensaiador Mariano Franco quem está a dirigir os ensaios de coreografia da revista «Daqui fala o Zé», que vai ser estreada no Teatro ABC.

—No primeiro trimestre deste ano, funcionaram apenas, com espectáculos teatrais: 1 casa nas ilhas; e 39 no continente, das quais 9 em Lisboa e 4 no Porto.

Primeiras exhibições

«Tarde de Touros», no Tivoli

Chegou ontem a Lisboa o melhor dos filmes de touros, em cores, «Tarde de Touros». Exhibia-se com inédito êxito em Madrid em Maio deste ano, e ainda quando lá voltámos meses depois, e foi festejado em todos os certames internacionais de cinema. Parte do terceiro de várias novelas do tema, como «Currito de la Cruz»: o toureiro veterano, o de moda e o que começa, e Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera interpretam os três tipos e toureiam como cada qual numa «Tarde de Touros». Aqui se distingue o filme e o terceiro das rivalidades que nos anteriores eram tratadas no campo da novela, ainda que com trechos de corridas e não numa em que os três tipos são postos em equação com unidade de tempo.

Ladislao Vajda, o realizador magnífico de «Marcelino Pão e Vinho» e agora de «Meu tio Jacinto», foi bem servido pelos argumentistas, pelo fotógrafo Enrique Gerner, e pelos três toureiros, especialmente por António Bienvenida, o toureiro actual, maestro até na arte de representar, ou, melhor, de se representar a si próprio, tal qual ele é na praça e fora da praça. As suas duas faíscas, após a sua admirável arte de bem bandarilhar, são am-

bas triunfais, a segunda cortada por uma colhida. Ortega e Vera fazem sem esforço as faíscas em que devem estar mal, mas também aquelas em que triunfam, conforme convém á intriga.

A vítima do filme, a vítima da festa, é um toureiro espontâneo contratado pelo produtor para ser colhido, e a quem se fez um seguro de vida para a hipótese do heroico sacrifício se consumir, e é preciso ser valente para assinar e cumprir um tal contrato. Jorge Vico é o actor que representa o «papel» que não o da colhida, e Jesus Colomer o seu companheiro. Noutros «papeis» tão bons actores como Jesus Tordesillas, José Isbert, Manolo Moran, Mariano Azana e Juan Calvo, e as actrizes Maruza Asquerino, Maria Prado e Encarnita Fuentes. O planeta dos touros, com seus interesses, paixões e ingratidões, revela bom estudo psicológico do meio, e o ambiente em que se desenvolve é bem dado, desde o vestir do toureiro, á ida para a praça, á dos toureiros e a do publico, com as pitorescas disputas dos espectadores e as reviravoltas de opiniões, até á lide de seis touros, picados e mortos.

Enfim, vamos ter filme para muitas noites, para muitos dias, porque se trata, repetimos, do melhor dos filmes de touros, e até porque sem sair de Lisboa, e por pouco dinheiro, se vê uma bela «Tarde de touros» no Monumental de Madrid, com grandes faíscas, e até com uma colhida garantida por contrato, unico ponto negro da admirável produção cinematográfica. Em complemento um documentário do Madrid moderno. — Visor 66.

«Febre loira», no Capitólio

«Febre loira» é uma comédia engraçadíssima, em que os Ingleses mostram toda a malícia de que são capazes, desta vez tão picante quanto subtil.

O filme conta-nos a história de um homem que, a julgar pelas aparências, tinha uma mulher em cada canto do Mundo, e que em Londres, ao gozar a lua-de-mel, aproveitando a oportunidade de uma missão oficial, se vê na «horível» situação de possuir duas esposas dentro do mesmo apartamento, na noite de núpcias!...

O dialogo e as situações mantêm o publico em permanente boa disposição, e Diana Dors — a «bomba loira» inglesa — encarrega-se do resto, bem auxiliada por um grupo de bons comediantes.

Em resumo: um bom filme que, no género, honra a cinematografia inglesa.

Os complementos são muito curiosos. — Visor 55.

O Coliseu

no Festival de Barcelona

BARCELONA, 18.—O Coliseu dos Recreios de Lisboa será um dos circos

Uma série de burlas com promessa de colocação em Angola

O agente Andrés da 7.ª secção da Polícia Judiciária concluiu um processo que foi enviado ao Tribunal Criminal com os arguidos, sócios da Sociedade Agrícola de Tratamentos Industriais, Ltd., acusados de terem apanhado a vários indivíduos quantias superiores a oitenta contos com o prometimento de os colocar como colonos em Angola, o que não cumpriram por não ter a sociedade o capital necessário, e ainda porque gastaram em seu proveito as referidas quantias.

capazes, desta vez tão picante quanto subtil.

O filme conta-nos a história de um homem que, a julgar pelas aparências, tinha uma mulher em cada canto do Mundo, e que em Londres, ao gozar a lua-de-mel, aproveitando a oportunidade de uma missão oficial, se vê na «horível» situação de possuir duas esposas dentro do mesmo apartamento, na noite de núpcias!...

O dialogo e as situações mantêm o publico em permanente boa disposição, e Diana Dors — a «bomba loira» inglesa — encarrega-se do resto, bem auxiliada por um grupo de bons comediantes.

Em resumo: um bom filme que, no género, honra a cinematografia inglesa.

Os complementos são muito curiosos. — Visor 55.

O Coliseu

no Festival de Barcelona

BARCELONA, 18.—O Coliseu dos Recreios de Lisboa será um dos circos

Uma série de burlas com promessa de colocação em Angola

O agente Andrés da 7.ª secção da Polícia Judiciária concluiu um processo que foi enviado ao Tribunal Criminal com os arguidos, sócios da Sociedade Agrícola de Tratamentos Industriais, Ltd., acusados de terem apanhado a vários indivíduos quantias superiores a oitenta contos com o prometimento de os colocar como colonos em Angola, o que não cumpriram por não ter a sociedade o capital necessário, e ainda porque gastaram em seu proveito as referidas quantias.

cos que vão participar, no dia 15 de Dezembro ao dia 6 de Janeiro do próximo ano, no Grande Festival Mundial de Circo de 1956, o qual, pela primeira vez, se realiza na Espanha, no Palácio Municipal dos desportos, desta cidade.

Além do Coliseu de Lisboa, conta-se com a presença de circos da Alemanha, da Inglaterra, da Dinamarca, da Suécia, da França, da América, da Áustria e da Holanda. — (A. N. I.).

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Siegfried» (Double destin).

Produção — Francesa. Argumento — Baseado na obra de Jean Giraudoux.

Interpretes — Michel Auclair, Simone Simon e Barbara Rutting. Processo — «Ecran» normal. Classificação — Adultos.

No Monumental

Título — S. O. S. Metaluna.

Produção — Americana. Argumento — Filme de ficção científica.

Interpretes — Jeff Morrow, Faith Domergue e Rex Reason. Processo — Tecnicolor. Classificação — Maiores de 13 anos.

Coliseu

E' já amanhã que o Coliseu apresenta um sensacional programa duplo de cinema, com a estreia do grande filme «O Rei do Optimismo» uma das mais belas «charges» interpretadas pelo grande actor Jean Pierre Aumont e «Sob o Signo do Mal» um drama farto, intenso, bárbaro, com Rod Hudson. Quinta-feira, novo programa duplo de cinema.

NINA

(ADULTOS)

DANY VERNAY

Famosa cançonetista Francesa que ontem em Estreia obteve assinalável êxito

O Anjo Mudo

N.º 19

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ EM EXIBIÇÃO NO EDEN APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

Apesar de doente, mesmo coxeando, Angélica continuou a passar as notas falsas, confiada na promessa de que seu irmão teria o quiosque. Não tardou, porém, que as autoridades descobrissem a existência em circulação dessas notas de falsificação imperfeita, pois as suas linhas e os seus pormenores deixavam muito a desejar. Os técnicos de pressa verificaram a fraude e não tardou que a Polícia Criminal se pusesse em campo.

Elmer, receoso, controlava a tarefa de Angélica.

—Se não me ajudares — dizia-lhe ele — também não ajudarei o teu irmão. Olha para mim. Não te quero fazer mal... Não tenhas medo. Eu gosto de ti. Também já tive uma filha... uma menina como tu, mas muito doente. Na ultima noite pediu-me para não a deixar. Olhava para mim, assim como tu. Mas eu fui-me embora. No dia seguinte, estava morta.

Fez uma pequena pausa e prosseguiu:

—Vamos, pensa no teu irmão!

As edições dos jornais já traziam a notícia das notas falsas em circulação e uma pista foi encontrada na loja dos gelados. André não podia deixar de ser incomodado, mercê do seu passado e isso iria complicar as suas relações com Elfi e o tio disposto a arranjar-lhe um lugar em trabalho honesto e de futuro.

—A notícia não é agradável, mas não te posso poupar. O tal André é um inútil! — observou o tio ao acabar de ler os jornais. E rematou:

—Pior do que isso: é um cadastrado!

—Não pode ser! — contestou Elfi sem poder conter as lágrimas.

—Tens que o deixar! — ordenou-lhe o tio. — Não te esqueças de que se trata de um criminoso.

André não podia suportar semelhante injustiça. Decidiu-se a pôr tudo a claro e encaminhou-se para a taberna. De cabeça perdida, atirou-se ao taberneiro e agrediu-o violentamente, a fim de forçar a passagem até o interior onde sabia ocultar-se Elmer. Este, perante a ameaça, tentou fugir para os telhados.

André perseguiu-o e a luta foi terrivelmente emocionante. Socaram-se com violência e os seus corpos rolaram pe-



*...e os seus corpos rolaram pelos telhados...

los telhados com risco de caírem de grande altura.

Elmer quis servir-se da sua arma, mas André não lhe deu tempo. Um forte

pontapé atirou-a para fora do seu alcance. A luta prosseguiu. Na noite es-

(CONTINUA)

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

HOJE: ESTREIA

A BRILHANTE VEDETA

FINA DE GRANADA

NAS SUAS MARAVILHOSAS CANÇÕES

A FRENTE DE UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM ÊXITO TOTAL

Cartaz dos CinemasESTREIAS — **Siegfried** — SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: — S. O. S. METALUNA! — MONUMENTAL**SÃO LUIZ**

TEL. 27172

Hoje, às 21,30
Estreia (18 anos)
O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux**SIEGFRIED**com uma interpretação magnífica de
Michel Auclair — Simone Simon —
Barbara RuttingA's 18,15, (preg. red.): Despedida de
NAGANA (13 anos)**EDEN**

TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

CHRISTINE KAUFMANN

A nova revelação

O ANJO MUDOO romantismo de uma bela história
de amor**IMPERIO**

TEL. 55134/5

(13 anos)

A's 15,15 e 21,30

Últimos espectá-
culos**GARY COOPER em****CONSELHO DE GUERRA**com Charles Bickford, Ralph Bellamy
e Rod Steiger
A história verdadeira do general Billy
Mitchell que foi injustamente acusado
de traiçãoAmanhã, estreia de:
A VIDA OU A MORTE**MONUMENTAL**

TEL. 55131

(13 anos)

A's 21,30 - Estreia

Pela 1.ª vez entes
humanos desafia-
ram as fúrias de
dois planetas em
guerra!**S. O. S. METALUNA!**com Jeff Morrow, Faith Domergue e
Rex ReasonNo programa: o notável complemento
ENQUANTO O BARCO ESPERA
em Cinemascope**ALVALADE**

TEL. 763080

Hoje, às 21,30

Estreia (18 anos)

O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux**SIEGFRIED**com uma interpretação magnífica de
Michel Auclair — Simone Simon —
Barbara Rutting**TERRASSE**

TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)

A RAPARIGA**DO QUARTO 17****BWANA, TERRA DO DEMÓNIO****LI2**

TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)

O CONQUISTADOR

com John Wayne

ROYAL

TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)

O CRIME NA**RUA 99**

c/ John Payne

ESPLANADA PORTUGAL

DOMINGO DE AGOSTO

A's 21,30 (18 anos)

LUCRÉCIA**BORGIA****PAVILHÃO PORTUGUÊS**

PARQUE MAYER

TEL. 366783

A's 21,15 (13 anos)

AS AVENTURAS**DE ROBINSON****CRUSÓE**

c/ Dan O'Hertiky

RESTELO

Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

O CORSÁRIO**DOS 7 MARES**

com John Payne

Leiam o jornal
humorístico **fixe**QUIS O DESTINO QUE
A ESQUECESE...
...QUIS O AMOR QUE
A ENCONTRASSE DE
NOVO...**MICHEL AUCLAIR****SIMONE SIMON****BARBARA RUTTING****SIEGFRIED**
(DOUBLE DESTIN)DA PROGRA-
MAÇÃO IN-
TERNACIONAL
DA**Columbia**
(Adultos)Inspirado em
« SIEGFRIED »
a obra-prima de
JEAN GIRARDOUXUma obra notável do cinema
francês realizada por
VICTOR VICAS**EM COMPLEMENTO: A**
viagem do Chefe do Estado
a Moçambique (Produção
de Actualidades Moçambi-
que) com imagens inéditas e
sensacionais.**HOJE****SÃO LUIZ e ALVALADE****CASINO ESTORIL****HOJE**O Ballet «LES DEMOISELLES
DE PARIS»
e em Penultima apresentação
MYR et MYROSCA
Uma revelação sensacional
(Adultos)— DEPOIS DE AMANHÃ —
ESTREIA de GINO DONATI
e de MALENA LORETOEm MOURA é o «Diário de Lisboa»
vendido pelo Sr. José Jorge Benites,**CINEMA MONUMENTAL****HOJE - Às 21.30 ESTREIA**

Um exclusivo da Internacional Filmes, Lda.

AGORA QUE MARTE SE APROXIMOU DA
TERRA, DESVENDAM-SE OS MISTÉRIOS
DO ESPAÇO EM**S.O.S. METALUNA!****2½ ANOS A FILMAR**

COM

JEFF MORROW · FAITH DOMERGUE · REX REASONPela 1.ª vez entes humanos desafiam
as fúrias de dois planetas em guerra!**MAIORES DE 13 ANOS**No programa: O NOTÁVEL COMPLEMENTO «ENQUANTO O BARCO
ESPERA», a cores e em CINEMASCOPIO. Produção e realização de Ri-
cardo Malheiros. Fotografia de Aquilino Mendes. Montagem de Perdício
Queiroga. Musica de António Mestre. Assistência geral: Manuel Moutinho

a Paramount apresenta

CHARLES BOYER
OLIVIA PAULETTE
DEHAVILLAND · GODDARD**A MINHA HISTÓRIA**
(HOLD BACK THE DAWN)com VICTOR FRANÇEN · WALTER ABEL
REALIZ. DE MITCHELL LEISFINALMENTE UM FILME
VERDADEIRAMENTE ROMANTICO!
UMA REPOSIÇÃO PARAMOUNT EXIGIDA PELO PÚBLICOAmanhã no **SÃO JORGE****13 ANOS****CELESTE RODRIGUES APRESENTA****VIELA**R. Taipas, 14 Tel. 21216 (adultos)
O Restaurante realmente típico
Boa cozinha, guitarradas e fados

Revelações de um médico

(Continuação da 1.ª pág.)

cidade, onde as pessoas só conheciam a sua nova fisionomia.

Pensava sempre nas cicatrizes

Mas Guilhermina imaginou que, com o seu novo rosto, devia também adquirir uma nova alma; que se tinha tornado outra mulher e que devia viver por forma diferente daquela por que o tinha feito até ali. Deste modo, a fortuna esgotou-se, o tempo passou e um dia a infeliz acordou da letargia em que mergulhara: estava arruinada e de ali em diante tinha de ganhar a sua vida. Mas a verdade é que não sabia fazer nada. Tinha sido «filha-família», depois passou a viver tranquilamente num pequeno apartamento, pensando sempre no acidente que sofrera e mirando-se ao espelho para ver a evolução que tomavam as cicatrizes: que aliás já não eram, mas apenas estrias extremamente finas, que passariam despercebidas a um estranho que não estivesse ao corrente do que sucedera.

Só ela as via. Para ela eram largos canais que lhe sulcavam o rosto e lhe roubavam a alma. Era uma obsessão que a martirizava. Mas não podia hesitar: tinha de ganhar dinheiro para viver e conseguiu um lugar de caixa numa armazém de modas. Não tinha outra coisa que fazer senão sorrir, receber os clientes, para as acompanhar até à encarregada e dizer-lhes algumas palavras amáveis no caso de esta estar ocupada, entre-las, mostrar-lhes os últimos números das revistas de modas e, por fim, receber o dinheiro que essas senhoras, geralmente ricas, pagavam pelos vestidos que compravam.

A patroa de Guilhermina era uma senhora alegre, embora de certa idade: que dirigia a casa com competência e decisão, tinha bom gosto e sabia perfeitamente que a sua nova empregada era de índole um pouco tortuosa e reservada. Teve, portanto, o cuidado de fazer tudo para que a sua nova empregada se descontraisse e para que se vestisse com certa elegância. Ao cabo de algumas semanas, podia supor-se que as dificuldades que tornavam a vida e o trabalho tão duros se tinham aplanado. Nessa altura, conheceu uma Americana, de quem se fez amiga.

«Fiz uma asneira. Ajude-me!»

Deu-se muito bem com Marjorie até ao dia em que ela apareceu com um rapagão loiro, um tal Steve, da Califórnia, aviador, que só tinha olhos para a sua amiga. Guilhermina tornou-se terrivelmente ciumenta; não do aviador, nem mesmo de Marjorie, mas dela própria. Passava de novo horas inteiras diante do espelho, a criar preocupações, tinha medo da solidão, aterravam-na as noites solitárias, metiam-lhe medo os domingos soalheiros e vazios em que abria o aparelho de rádio para fazer barulho no quarto. Os membros pareciam-lhe pesados, a pele incomodava-a, tudo à sua volta era completamente vazio de sentido.

Foi num desses domingos de Verão, de atmosfera pesada, que Guilhermina lançou o conteúdo de um tubo de suporífero num copo de água, que bebeu com furia. Do fundo da alma, não desejava talvez outra coisa. Mas subitamente atemorizou-se com o grande silêncio que começava a crescer à volta dela. Pegou no telefone e ligou para a patroa: «Fiz uma asneira... tomei um tubo de suporífero... ajude-me». Depois desligou. Talvez não contasse já que podia ser salva. Abriu a porta do apartamento e deixou-se cair numa cadeira — e quando um

CAIU A UM POÇO

e foi retirado sem vida

CANTANHEDE, 17 — Caiu a um poço, nas Mouriscas — limite desta vila — José Suro Correia Martins, de 40 anos, casado, antigo escrivão da secretaria judicial desta comarca. Acudiram os bombeiros voluntários, que retiraram o corpo já sem vida.

quarto de hora depois a patroa chegou com um médico, já tinha perdido o conhecimento; contudo, ainda pôde ser salva. Esteve internada mais de três meses na II secção antes de poder reocupar o seu lugar na casa de modas. Mas aquilo que lhe parecera antes tão desesperador, tão doloroso e inquietante tinha perdido a força e o aspecto sombrio. Guilhermina readquiriu o gosto pela vida.

Uma história triste

No dia em que Josette D. voltou do cemitério, aonde tinha ido enterrar a mãe, teve medo do silêncio que reinava no apartamento. Faziam-lhe falta a voz áspera da mãe, os seus suspiros e a sua insatisfação permanente, as suas queixas — essas preocupações que até ali não lhe tinham deixado um minuto de descanso, nem de liberdade.

Josette D. tinha 34 anos e não tinha vivido durante toda a sua vida senão para a mãe, que era uma mulher má. Josette sabia-o e mesmo depois do enterro não podia ter dúvidas sobre este facto. Aliás, morreu tal como tinha vivido: três dias antes esquecera-se de fechar a torneira do gás durante a noite, enquanto trabalhava na cozinha, e Josette encontrou-a morta na manhã seguinte. Os traços da defunta não se tinham suavizado; tinha os mesmos traços duros que tivera toda a sua vida.

Em 1916, era enfermeira e casou com um hoteleiro bávaro, Guilherme D.: um cabo alegre e bom rapaz. Não se podia considerar inteligente, mas era bom homem. Casou com ele porque já esperava o nascimento de um bebé; mas teve o cuidado de dizer ao marido que a criança não era dele. De sorte que Josette só foi registada dois meses depois de ter nascido (o pai estava na frente de batalha), a fim de que o prazo do nascimento não suscitasse suspeitas.

Um marido feliz

Guilherme D. voltou da guerra e regozijou-se por ver a filha. Embora tivesse os melhores propósitos de viver em paz com a família, compreendeu a breve trecho que não podia viver feliz com esta mulher. Teve questões com ela e um belo dia, depois de uma cena violenta por uma bagatela qualquer, Guilherme levantou-se, pegou no chapéu e saiu pela porta fora. Não voltou mais e Josette não voltou a vê-lo nem soube mais dele. A mãe vendeu o hotel depois da inflação e passou a viver num pequeno apartamento do produto da renda vitalícia que o comprador lhe fizera.

Desde 1928 teve sintomas de uma doença óssea. Esteve de cama durante alguns meses, depois seguiu-se períodos em que experimentava melhoras e podia andar com o auxílio de duas bengalas, até ao dia em que caiu de novo à cama, geralmente no Inverno.

Josette tinha de tratar da mãe, dia e noite. Só deixava a casa para ir às compras e dar as voltas indispensáveis. Depois do tempo em que frequentava a escola nunca mais fora ao cinema nem ao teatro, nunca dançou e a rádio era o seu único meio de ligação com o exterior. Até ao dia do enterro — para citar uma data da sua vida em que tinha acontecido qualquer coisa — nunca tinha dirigido a palavra a nenhum homem, a não ser aos fornecedores, ao distribuidor e ao médico.

Refez a sua vida

A guerra poupou a cidadezinha em que Josette vivia e nem durante nem depois das hostilidades se passou nada na localidade. O tempo ia passando e Josette olhava à volta dela embaraçada. Começou por arrumar o apartamento. Nos dias que se seguiram, queimou no fogão tudo o que tinha pertencido à mãe: vestidos, roupa de baixo, sapatos. Depois pensou naquilo que podia fazer. O hoteleiro fez-lhe saber numa carta meio amigável, meio compadecida, que a partir do fim do mês não lhe poderia pagar a renda. E juntava-lhe um cheque

de 500 marcos. Ao mesmo tempo, o proprietário rescindiu o arrendamento: tinha necessidade do apartamento para ele. Josette reflectiu. Não tinha parentes. Aqueles a quem podia dirigir-se eram da família do pai e desde que este tinha desaparecido nunca mais voltou a ter relações com eles. Com o coração oprimido, foi procurar o hoteleiro para lhe pedir conselho. Este tinha numa grande cidade, a 20 kms. dali, um primo que talvez pudesse ajudá-la.

Josette tomou o comboio deixando atrás de si o seu passado e a sua juventude infeliz. As suas amigas da escola que tinham casado evitavam-na, como se receassem que fosse parecida com a mãe. Partiu com o coração aliviado e cheio de esperança no futuro. As pessoas eram amáveis com ela, ensinaram-na a trabalhar; exigiam-lhe um esforço porventura violento, mas estavam satisfeitas com ela. Tinha um quarto bonito e colegas amáveis.

O silêncio de Josette tornou-se angustioso

Tudo correu bem até ao dia em que surgiu esta história com Emilio Riegel. Emilio era um vulgar caçador de dotes e lançou as vistas sobre Josette. Não conseguiu extorquir-lhe muito dinheiro: apenas uns 1.000 marcos. Mas o que era mais grave é que roubara a Josette a alegria de viver, as suas ilusões e toda a felicidade que ela construíra durante um ano nesta nova cidade.

Josette não chorou quando os polícias foram a casa dela. Olhou para eles fixamente, desesperadamente, contou tudo o que se tinha passado mas não quis apresentar queixa contra Emilio. Cabelleiro de profissão, condenado várias vezes, não teve o menor escrúpulo em declarar publicamente que Josette era tão feia que não tinha outra coisa a fazer senão deixar que alguém lhe gastasse o dinheiro.

Josette tornou-se calada, de um silêncio angustioso. Esquecia o trabalho, deixou de se rir e uma tarde tentou atirar-se para debaixo de um comboio. Salvou-a um empregado do caminho de ferro, que lhe segurou no braço com tanta força que lhe partiu. Com o braço entre talas, foi transportada para a secção II. Não dizia uma palavra. Estendia-se na cama, fixava o tecto e algumas vezes as lágrimas corriam-lhe pelas faces. Conservou-se assim dias e noites seguidos. Quando as enfermeiras iam vê-la, tinha sempre os olhos abertos. A bem dizer, não se sabia nunca quando estava a dormir. Até ao dia em que, muito tempo depois de ter o braço curado, deu sinais de vida e voltou a interessar-se pelo que se passava à volta dela. Não tardou a sair da clínica, completamente curada.

(Continua)

F. WIEDEMANN

VIDA DESPORTIVA

PUGILISMO

Na mais extraordinária sessão de boxe, de todos os tempos, levada a efeito no nosso País, estão reunidos os ídolos portugueses

Júlio Neves, «Chico» Santos, Belarmino Frago e VITOR ALVES e o americano DON ELLIS e os franceses ANDRE MAUGUIN, ANDRE YONSI e ROBERT GILLET

O Coliseu dos Recreios vai servir de cenário, na próxima quarta-feira, 26, ao maior acontecimento pugilístico de todos os tempos registado no nosso País. Trata-se de uma colossal sessão de boxe que engloba, nada menos, nada mais, quatro combates, em que de um lado estarão os melhores portugueses do momento e do outro três formidáveis franceses e um americano de verdadeira categoria mundial. A presença entre nós do famoso negro, Don Ellis, contratado a peso de ouro pela «Bombox» num ousado desafio ao público, que vem defrontar o campeão nacional dos meios-pesados, Julio Neves, é um caso de rara envergadura e que merece o maior realce, tanto mais que aos Portugueses, nunca lhes foi dada a oportunidade, que há muito ambicionam, de verem em acção, nos nossos «rings», um representante do pugilismo norte-americano. Se nos recordarmos que já vieram até nós figuras que marcaram posição nos quatro cantos do Globo, como: Charles, Wouters, Preciso, James, Roth, Ara, Clavari, Alvarez, Ferrer, Arez, Panchon, Cerdan, Vollemain, Ritter, Man, Barton, Caulet e Anderson, etc., etc., que não sendo americanos, alvorçaram o nosso meio, calcule-se o que não irá acontecer com Don Ellis — o 1.º pugilista dos Estados Unidos a pisar um «ring» português.

Don Ellis é um dos raros pugilistas que não necessita de propaganda. Felizmente, o seu enorme valor está bem patente e aos olhos de todos os que seguem a par e passo o que vai pelo Mundo. Habitado a combater em centros onde o pugilismo é coisa séria, habituado a defrontar sempre homens da extraordinária categoria de Robinson, Slade, Smith, Hairstou, Thomas, Jack Goz e Roach, em Lisboa, con-

tra o possante e poderoso Julio Neves, com toda a certeza de que irá deslumbra o público. Neves, que tão boa conta deu de si diante de Ramon Martinez, Claude Ritter, Jackie Marr, Johnny Barton e que em St. Nazaire, com um fulminante golpe, atirou à lona o então «challenger» ao título europeu, Charles Colin, vai encontrar o seu mais difícil adversário de sempre. Até onde os seus milhares de admiradores podem confiar nele, ver-se-á quando os dois gigantes subirem ao «ring», na noite memorável de 26 do corrente. Este combate, que seria só por si motivo mais que suficiente para fazer esgotar o centralizado Coliseu dos Recreios, tem a companhia de mais três e qualquer deles com a categoria para fundo de uma sessão. Com eles ficará de parabéns o público, por uma noite de bom pugilismo, de que não há memória e das que só se podem ver uma vez na vida.

«Chico» Santos, que nos dois combates contra Ussin e Belarmino, se mostrou á altura de um verdadeiro campeão, terá pela frente o categorizado francês, André Mauguin. Este está cotado entre os cinco melhores «meios-médios» da França e tem a atestação das excelentes vitórias que alcançou sobre os Italianos Bresci e Bianchini, o alemão Gerd Muller, o belga Van Putten, os seus compatriotas Hermal, Bolivia, Pringent, Harivel, o marroquino Zokfi e o conhecido Ussin. Perdeu, por pequena diferença, com o ex-campeão da Europa, Idrissa Dionne. A tarefa de «Chico» Santos apresenta-se difícil, em face do grande valor do seu adversário. Continuará «Chico» Santos a colecionar triunfos ou esbarrará desta vez.

O «leve», também francês André Yonsi, que venceu por «K. O.» Vermandel, Lamote, Hamia e Dewisch e por pontos, Jacques Legendre, Navradon, Domer, Bataille, Gruzdien e Gruss e que empatou com Valtguat, ex-campeão de França, e Louis Cabo, ex-campeão da Bélgica, bate-se contra o valente Belarmino, «abi-campeão» nacional. O público tem por Belarmino a maior simpatia, porque sabe que está na presença de um pugilista de fibra e que nunca virá a cara a qualquer adversário.

Temos por ultimo a grande revelação do pugilismo português, na pessoa de Vitor Alves. O jovem e promissor campeão, «boxeur» de escola e com semelhança do campeão que foi Guilherme Martins, vai efectuar, entre nós, o seu primeiro combate internacional. Em Fevereiro, deste ano, Vitor Alves foi a Paris, na companhia de Julio Neves, e venceu Laborato, mas não sei que tivesse atirado ao tapete o seu adversário com um terrível «contra» — seu golpe favorito. Agora, diante do seu público, contra o francês Robert Gillet, que conta vitórias sobre Robin, Galaluel, Chapel, Rabinet, Martin, Lenoir, Marotto e Roger Prigent, que fará Vitor Alves?

Em resumo: são estes os combates da monumental sessão de pugilismo que a «Bombox» leva a efeito no dia 26 no Coliseu dos Recreios, destacando-se o que será travado entre o negro-americano Don Ellis e Julio Neves, que marca como grande acontecimento, não só pela categoria de que está revestido, como pela novidade que oferece a presença pela primeira vez entre nós, de um pugilista norte-americano.

Não restam dúvidas de que se está na presença de um acontecimento (nunca é demais repeti-lo) invulgar, em qualquer parte do Mundo, e com ele só o público tem a lucrar, pois, pelo preço de um só bilhete assiste a um conjunto de combates que, separados, obrigaria a uma maior despesa. Assim, de uma só vez e com um só bilhete assiste a quatro combates internacionais e vê combater pela primeira vez um pugilista «oriundo» da pátria dos dólares e dos arranha-céus.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em S. Pedro de Sintra

Realiza-se no domingo, 23, às 15 e 30, no Campo «Conde de Sucena», em S. Pedro de Sintra, a gincana automóvel promovida pela secção de automobilismo do H. C. de Sintra, com a colaboração da sua comissão de festas e sob o patrocínio da Camara M. de Sintra e Comissão de Turismo, a qual, devido ao mau tempo, não se realizou no domingo, 9, conforme tínhamos noticiado.

(Continua na 11.ª pág.)

Quarta-feira, dia 19, às 21,45 horas

no Estádio José Alvalade

FUTEBOL

Sporting Club de Portugal - Valencia Club Futebol

Para este grandioso desafio os preços dos bilhetes são os seguintes:

TRIBUNA	35\$00
LATERAL	25\$00
SUPERIOR	17\$50
SÓCIOS	7\$50
PEAO	11\$00

Transferências p.ª a Bancada Lateral... 5\$00

LOCAIS DE VENDA: — Livraria Popular — Rua Barros Queiroz, 14.
Agencias ABEP e D'AVILA
SEDE DO CLUBE — Rua do Passadizo, 86



Cosetta Greco e Franco Antonicelli contracenam em «Os Enamorados», de Mauro Bologni

EXITO★

O "Guia do Espectador"

O critério de José-Augusto França

Iniciamos hoje a publicação das notas sobre o critério dos críticos que participam em «O Guia do Espectador», com o depoimento de José Augusto França:

Um celebre crítico inglês, de «bal-let», notável escritor também, disse que o fim da literatura era criar obras-primas. E o mesmo se dirá da pintura, da música, do cinema. Malraux, porém, termina o mais lucido dos textos sobre cinema lembrando que este «também é uma indústria».

Fabricando então produtos de consumo, o cinema sujeita-se ao consumidor, aos seus gostos, ao seu nível médio de cultura. Na América, calculou-se que este era igual ao duma criança de 12 anos, normalmente desenvolvida; os séculos da Europa terão acrescentado alguns anos a essa criança-padrão — mas não muitos, e quantos, dependendo sempre do grau de desenvolvimento, ou de sub-desenvolvimento, económico e mental do país.

Para o espectador-médio (que em Portugal terá entre 10 e 14 anos de idade mental) se fazem os filmes MEDIOS (**), isto é: os filmes que se subordinam a um esquema de convenções artísticas, psicológicas e morais pequeno-burguesas, procurando entreter-las com maior ou menor habilidade técnica, com mais ou menos espírito. O filme Médio será, entre nós, o equivalente da pintura académica, e a sua correspondência intelectual estará compreendida entre o romance de Elery Queen, o «Reader's Digest» e o artigo do sr. André Maurois.

Se a sua habilidade de entreter e o seu espírito alcançam uma certa qualidade, passarei a dizer que são (**+).

A's vezes, porém, e não são poucas, ou o realizador é mentalmente mais novo que o espectador, ou o filme exagera a sua subversividade perante a plateia: lisonjeia o seu esquema mental, rebaixa-o, dá-lhe um produto insuficiente para as suas necessidades tabeladas — que

é um filme MEDIOCRE (*), classificação que prefiro ao escolar «sofrível».

Outras vezes ainda, também numerosas, uma total falta de habilidade, sequer comercial, desconhecimentos, sequer técnicos, de inteligência, sequer formal (ou condições fortuitas de urgência, de encomenda, etc.), reduzem a produção à categoria de filme MAU (■), classificação que será mais clara que «sem interesse» — pois que sem interesse se apresentam também filmes Médios e os Mediocres.

Resumindo: temos os filmes MEDIOS para o espectador-médio e os filmes Inferiores (à média) que podem ser MEDIOCRE ou MAU — todos estes sem interesse. Os Médios, tanto faz vê-los como não. Os Inferiores, não devem ser vistos.

No lance oposto da escala, temos os filmes Superiores (à média). São os BONS, os MUITO BONS, as OBRAS-PRIMAS.

BOM (***) será o filme que traduza qualquer inquietação, qualquer invenção, como obra plástica ou como obra de ficção específica. Que se oponha, ou pelo menos ignore, o convencionalismo moral, que exponha validamente (isto é, como obra de arte) um problema psicológico ou social, sem o iludir nem fazer divulgação de pequena ciência.

Algumas vezes, estas intenções ficam em intenções, são mal efectivadas. Os filmes assim, embora falhados, merecem porém destaque em relação aos Médios — a sua «família» é outra: têm interesse. Bons não são, por falta de qualidade, mas devem ser-lhes emparelhados. Classificá-los-ei então com as 3 estrelinhas dos Bons, mas separarei uma delas por um traço (**+).

Nos filmes MUITO BONS (****) as qualidades dos Bons avantajam-se. Não há hesitações nem desequilíbrios: são filmes perfeitos, exemplares na história do cinema. São os filmes dos grandes talentos. Ou então são filmes com invenções fulgurantes, que abrem mais janelas do que portas, embora estejam longe de ser perfeitos.

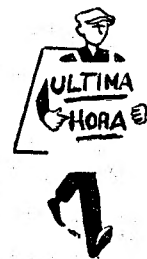
OBRAS-PRIMAS (*) há poucas no Mundo. Nos sessenta anos de idade do cinema, as outras artes não terão dado mais de uma dezena, cada uma. Porque haveria o cinema de dar mais? É claro que se pode chamar obra-prima a coisas mais modestas — e os críticos de cinema deixam-se ir na facilidade, que provém, talvez, do facto de terem, menos tradições profissionais a responsabilizá-los. Mas obra-prima é um conceito universal: não quer exactamente dizer «a melhor obra». Não há «obra-prima de fulano» — ou então qualquer faz-fitas teria uma, pelo menos... A

(Continua na 10.ª página)



Uma imagem do novo documentário francês de longa metragem «Sikkim»: um sacerdote budista com o traje de cerimónia

ROBERT ALDRICH



Após Joseph Losey e Richard Brooks, cabe a vez de apresentarmos o autor de «Apache». Fize-mos referência ao aparecimento em Hollywood de uma geração de novos realizadores que se caracterizam por um interesse humano mais for-

te e rigoroso na escolha e tratamento dos seus temas.

Na realidade, e pela boca do protagonista do filme maior do mesmo Aldrich, esta geração mais nova procura tornar a fazer do cinema americano um retrato das realidades e preocupações mais vivas da América dos nossos dias. Os múltiplos interesses em jogo na produção, económicos ou políticos, impunham aos criadores de filmes um divórcio cada vez maior entre o cinema e a vida ou quando as realidades pareciam querer ser afrontadas, a truculência ou os alibis dos Kazan, Dmytrick, Robson ou outros. O primeiro grande mérito do grupo que inclui, além de Aldrich, Losey e Brooks, os nomes de realizadores notáveis como Nick Ray, Anthony Mann, Joshua Logan, etc., foi terem tido quase sempre a coragem de não ceder diante desses mesmos interesses. E, logo a seguir, como condição da própria consistência, a procura de uma maturidade estilística.

«Apache» é na filmografia de R. Aldrich uma obra (a terceira) desse período de procura de que entre nós não conhecemos senão «Vera Cruz», filme simultaneamente incerto e generoso; o western agora estreado revela-nos (a par de alguns aspectos talvez equivocados no tratamento da questão racial americana), um notável vigor de encenação, uma preocupação de verdade capaz de fazer de uma fita aparentemente de série uma nobre tentativa de reabilitação do Índio.

Conhecendo apenas duas fitas, apesar de tudo menores, na obra de Robert Aldrich, os cinéfilos portugueses esperam que a distribuição lhes traga nesta época os seus três últimos:

- «The Big Knife» (1955), filme corajoso, extraído da peça de C. Odets, que o colocou na primeira fila dos realizadores actuais
- «The way we are», e agora
- «Attack», filme sobre o Exército americano, interpretado por um dos seus actores preferidos, Jack Palance, e que foi recebido com o maior entusiasmo no recente Festival de Veneza.

Atenção a Robert Aldrich!

N. P.

As obras portuguesas da Cinemateca Nacional à disposição dos Cine-Clubes

Aguarda-se, com o maior interesse, nos sectores da crítica cinematográfica e no movimento dos Cine-Clubes, a abertura oficial dos serviços da Cinemateca Nacional, organismo sobre o qual o «Diário de Lisboa» publicou extensa reportagem no fim do último ano.

Por nos parecer digno de registo, arquivamos aqui o que o sr. dr. Eduardo Brás, secretário-nacional da Informação, declarou, em relação aos serviços da Cinemateca Nacional, no jornal «República», em 7 de Julho passado, em resposta a considerações feitas por Roberto Nobre.

«Ultimamente passou a proceder-se à tiragem não só de contratipos de vários filmes portugueses da época do cinema silencioso, como de cópias de filmes sonoros. Prevendo o Decreto n.º 40.572, de 16 de Abril passado, uma íntima colaboração da Cinemateca Nacional e os cine-clubes, agora que pelo referido decreto se acha constituída a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, todo esse grupo de filmes, passará a estar à imediata disposição daqueles clubes, por intermédio da Federação; e, também, logo que a Cinemateca esteja na posse da respectiva aparelhagem, o que se espera venha ainda a suceder no decurso deste ano, pois se estuda presentemente a aquisição do tipo de aparelho de visão individual mais conveniente, aliás já prevista, os interessados poderão igualmente utilizá-los (...).

Assim, os cine-clubes têm já à sua disposição, pelo menos — e já não é pouco — os filmes portugueses existentes em arquivo. E' de louvar e sublinhar o carácter desta medida pelo benefício que disso resulta para as associações de cinema as quais estão agora aptas a iniciar ciclos de estudo, dispondo de obras como «Maria do Mar», de Leitão de Barros, «Aniki Bobó» e «Douro, faina fluvial», de Manuel de Oliveira, em cópias novas e integrais.

HOLLYWOOD

★ No próximo ano será filmada em Itália a produção de David O. Selznick «O adeus às armas», uma adaptação do célebre romance de Ernest Hemingway sobre a guerra de 1914. Jennifer Jones será a principal intérprete. O próximo filme de Selznick será «Maria Madalena», adaptado de um romance de Scott Fitzgerald.

O realizador Nicholas Ray foi contratado pela Fox, tendo já em mãos a realização de «Jesse James» produzido por Herbert Swope Jr., e «Bigger than life», produção de James Mason.

Jean Negulesco partiu para a Grécia, onde vai filmar «Boy on a Dolphin», com Clifton Webb. Esta produção será filmada em 55mm., o novo processo do cinemascópio.



O novo filme de Giuseppe De Santis, «Homens e Lobos». Na imagem: Pedro Armendariz e Silvana Mangano

Publicações de Cinema

«CINE-UNIVERSITARIO»

A direcção de «Cine-Universitario» teve a amabilidade de nos remeter os números já publicados da sua excelente revista que, depois da extinção de «Objetivo», é a única de que a juventude universitária espanhola dispõe para expor os seus problemas em relação ao cinema e defender a integridade artística da cinematografia espanhola.

Entre variadíssimas secções de noticiário e crítica destacamos os seguintes trabalhos: «Ensayo acerca del cine», por D. Enrique Tierno Galván, «Más notas sobre Zavati-

ni», por Muñoz Suay, «Notas hacia a defenición de um realismo cinematográfico espanhol», por J. García Atienza, «Notas sobre el neo-realismo», por Guido Aristarco; «Literatura y cine», por L. Gonzáles Egido; «El actor de cine en España», por F. F. Gómez; «Quien es el cine español?», por J. G. Maesso; «Los Gaucheros», sequência de L. G. Berlanga; «Cine Italiano», por L. G. Berlanga; «El ciudadano Welles en libertad», por J. G. Atienza; «Colly Mayor», sequência de Juan Antonio Bardem.

«CAHIERS DU CINEMA»

Recebemos o n.º 62 dos «Cahiers du Cinema» cujo sumário é o seguinte: «Rencontre avec Alfred Hitchcock, «Hitchcock et la TV», por Joyce Gun; «Hitchcock anglais», «Lexique mythologique pour l'œuvre de Hitchcock». Desmonsablon; «Hitchcock, perdão», Sophia Loren, cheval ou jument?», por B. Amengual; «Rythme éthique ou la preuve par le neuf», por André Razin; «McLaren franchit le cap des tempêtes», por A. Martin; «Petit journal du Cinéma», «Les apparitions de Hitchcock».

Leia na próxima página:

- ★ O II ENCONTRO DOS CINE-CLUBES (3).
- ★ O CRITÉRIO DE ROBERTO NOBRE (Guia do Espectador).
- ★ PARA UM CINEMA NOVO, de Nuno Portas.



Yves Montand e sua mulher, Simone Signoret partiram há dias para a Alemanha onde vão interpretar os principais papéis de «As feticheiras de Salem», segundo a peça de Arthur Miller, que será dirigido por Raymond Rouleau

«Arsenic and Old Luce»

— nov. filme de Hitchcock...

Hitchcock passou recentemente por Roma e, como sempre, atraiu a atenção dos jornalistas, a quem concedeu uma conferência de imprensa. Bem humorado, como sempre, o realizador americano confiou aos presentes que estava a preparar um filme que seria rodado em Itália. Excitação geral.

Faz-se um silêncio e Hitchcock diz então que a sua nova obra se inspirará no conhecido caso da embaixadora americana Both Luce que sofreu uma intoxicação por arsénico existente na pintura do seu quarto de dormir. Parafraseando o título da conhecida peça «Arsenic and old lace» («Arsénico e Rendas Velhas»), Hitchcock declarou aos jornalistas que a sua fita se intitularia «Arsenic and old Luce»...

De ontem para hoje

* **HERANÇA DE BONDADE** — Bem merecem que se refiram decisões como a dos filhos do falecido benemérito sr. Francisco da Silva Teles Resquilha, a quem Arronches muito ficou a dever. Agora, foram seus filhos que ofereceram seis moradias para pobres, em comemoração do 33.º aniversário do Albergue de Inválidos de Trabalho daquela vila. A entrega foi assinalada num acto solene — e bem justo é que assim fosse. De tanta sessão solene de discursos inconsequentes sobre coisa nenhuma, de que é costume fazer referência — seria injusto não destacar um belo acto que traduz um sentido de continuidade por uma boa causa.

* **UMA RODA QUE RODAVA...** — Ninguém sabe onde vem a correr a roda que se desligou de uma camioneta! Ninguém. E menos ainda o sabia a sr. Guilhermina Marques (43 anos), que se sentara no bordo de um passeio, perto de sua casa, em Farnalício. A camioneta vinha pelo caminho, uma das rodas despegou-se-lhe e foi colher a desprevenida sr. Guilhermina, que, se estava a deitar contas á sua vida, não teve tempo para chegar ao apuramento final. A amputação da sua vida esgotou-se naquele instante.

* **DEBAIXO DOS PÉS...** — Não é isento de riscos tomar lugar na plataforma apinhada de um «eléctrico». Sem contar já com aquelas pessoas que nos pedem amavelmente licença (para passar ou para se plantar com a maior tranquilidade no nosso lugar?) há os episódios como o de ontem á noite na Praça do Chile, que se saldou por um homem para a esquadra e outro para o hospital. Um deles, acompanhado da esposa, achou que outro fora menos correcto e parece disse tã-lo advertido. A conversa azeidou-se e concluiu por um empurrão que deixou estendido na rua Joaquim Nunes Rocha, de 24 anos. O debate sobre correcção e incorrecção illustrou-se com um mau exemplo.

* **CONTINUAÇÃO DO ANTERIOR** — Outro que parece ter-se «intrometido» foi um agricultor de Rio Maior (Firmo Lopes Rodrigues, de 32 anos). Não gostou o sr. João Lopes de palavras que ele parece ter dirigido á senhora. Houve pedido de explicações, troca de socos, corpo-a-corpo. Quando o ofendido já o havia subjugado, o ofensor teimou e agravou o problema, sacando de uma pistola e desfechando contra o antagonista um tiro que o atingiu no ventre. Depois de ter feito o mal, o Firmo fez também a caramunha.

* **AS DUAS MARGENS DO ATLANTICO** — O embaixador António de Faria recebeu no Rio de Janeiro as homenagens de quatrocentos sócios do Clube Ginástico, que lhe afirmaram o seu aplauso e o seu reconhecimento pelo sentido e valor da acção que tem desenvolvido no exercício das suas funções. Estava presente o embaixador Alvaro Lins, que dentro de algumas semanas estará em Portugal. São dois artífices devotados da melhor amizade luso-brasileira que, por feliz coincidência, se encontram em posição de concretizar os seus excelentes desígnios.

* **OS PERIGOS DA ESTRADA** — A fatalidade parece ter-se acirrado contra a família do conhecido notário Noronha Galvão. Há um ano, morreu-lhe uma filha, num desastre de automóvel. Ontem, noutro desastre com um automóvel que o próprio dr. Noronha Galvão conduzia, ele, sua esposa e uma filha sofreram ferimentos muito graves. A filha, D. Maria da Natividade, já fora vítima, também, do derastre de há um ano em que perdeu a vida sua irmã. Desta vez foi uma ultrapassagem a que se seguiu o vácuo de uma ribanceira.

* **JORNAL PEQUENO** — Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. barão Moens de Fernig, dr. Tomé Penha Garcia e generais americanos Decker e Liebel. * O ministro da Economia recebeu saudações de várias agremiações pela aprovação do plano de adegas cooperativas na região dos vinhos verdes. * Chegou a Leixões o navio-escola italiano «Americo Vesputi». * O contra-almirante Walter E. Moore vem para Lisboa chefiar a missão da M. A. A. G., em substituição do general Liebel, que concluiu o seu período. * Dois incêndios: na Quinta das Areias, ardeu uma barraca, onde vivia gente, de que saiu ferido com queimaduras José Ferreira dos Santos; em Castelo Novo (Beira Baixa), ardeu uma casa de habitação, onde se perderam todos os haveres, que não estavam no seguro.

POLÍTICA BRASILEIRA

O presidente Kubitschek de Oliveira está decidido a fazer respeitar a Constituição

RIO DE JANEIRO, 18. — O presidente Kubitschek de Oliveira inaugurou no domingo, no Estado de Minas Gerais, os trabalhos da barragem das «Três Marias», de uma extensão de 2.600 metros, pronunciou um discurso desmentindo que fosse sua intenção proceder a uma recomposição ministerial. Depois, numa declaração aos jornalistas, afirmou: «Quer queiram ou não, a Constituição será respeitada, pelo menos, até ao fim do meu mandato».

O décimo aniversário da Constituição, que passa hoje, tem provocado numerosos incidentes entre os partidos. A maioria parlamentar tencionava convidar o Presidente a ir á Câmara pronunciar um discurso, mas teve de desistir do seu propósito, visto a oposição ter ameaçado que não apareceria á cerimónia. O Presidente resolveu esta primeira dificuldade organizando uma comemoração no palácio da Presidência, para onde seriam convidados os «leaders» da maioria e os da minoria parlamentar. Mas eis que surge uma nova complicação. A presidência da Câmara decidiu, por sua vez, organizar uma série de conferências feitas por juristas célebres. Ora, um destes, o conhecido juiz Seabra Fagundes, ex-ministro da Justiça, designado pela Ordem dos Advogados, não aceitou a incumbência, argumentando que não «podia falar sobre uma Constituição que só existe no papel e na qual ninguém crê».

O ministro da Guerra, general Teixeira Lott, desmentiu a informação publicada pelo jornal «Tribuna da Imprensa», segundo a qual teria pedido a demissão.

Por ordem do ministro, foi preso no sábado, e está detido no Arsenal, um coronel que escreveu ao ministro uma carta que este considerou menos respeitosa. — (F. P.).

A nova política atômica

RIO DE JANEIRO, 18.—Numa declaração aos jornalistas, o presidente Kubitschek de Oliveira precisou com respeito á nova orientação do Governo brasileiro quanto á utilização dos minérios cindíveis, que esta não causa prejuízo nos Estados Unidos. «Não disponho de elementos — disse — que levem a pensar que os nossos amigos americanos têm a intenção de alterar a sua actual política financeira com respeito ao Brasil por causa da nossa nova política atômica». — (F. P.).

As eleições americanas

(Continuação da 1.ª pag.)

que fará aos agricultores de Peoria, no dia 25. Hoje vai ao aeroporto despedir-se de Richard Nixon, que parte para uma viagem aérea de 25.000 kms., percorrendo 32 Estados em oito dias. O programa do Presidente é, por enquanto, bastante vago, limitando-se por agora a declarar que deixa ao vice-presidente o cuidado de fazer uma «verdadeira campanha».

Stevenson fica em Washington até sábado, partindo depois por uma semana, durante a qual pronunciará provavelmente uns trinta discursos e percorrerá, de avião, 10.000 kms. do Sul do país ás montanhas rochosas do Middle West.

As sondagens da opinião publica começam a aparecer na Imprensa. Um organismo particular dá 48 por cento para os republicanos e 41 por cento para os democráticos, com 11 por cento de indecisos. E' sobre estes que os dois partidos fazem todos os esforços. — (F. P.).



O barão Moens de Fernig falando á Imprensa

A Exposição de Bruxelas-58 será uma mobilização pacífica de todos os povos civilizados

Declarações do barão Moens de Fernig

A Bélgica promoveu uma verdadeira mobilização internacional de objectivos pacíficos e humanitários. A ideia de levar a efeito, em Bruxelas, no ano de 1958, uma grande Exposição Universal e Internacional é, com efeito, uma ampla operação destinada a constituir o testemunho expressivo da nossa época, com um quadro completo das aquisições materiais e morais dos últimos decénios, traçado no sentido de mostrar as sinceras aspirações dos povos para viver em paz uma vida melhor.

Lançado este grande movimento, a que aderiram já quase todos os países civilizados, o comissário geral do Governo belga tem-se deslocado a várias capitais, para agradecer a aceitação do convite para participar no certame. Foi de acordo com esse programa de visitas, que o sr. barão Moens de Fernig veio também agora a Portugal, onde se demorou alguns dias. Antes do seu regresso a Bruxelas, marcado para amanhã de madrugada, quis o comissário-geral belga contactar com a Imprensa, para o que convidou os representantes dos jornais e da rádio para uma conferência que se efectuou esta manhã, no Comissariado Geral de Portugal, na presença dos comissários geral e adjuntos portugueses, respectivamente, srs. conde de Penha Garcia, arquitecto Jorge Segurado e dr. Mário Neves.

Apresentado pelo comissário geral de Portugal — que aproveitou a oportunidade para agradecer o interesse com que a nossa Imprensa e a Rádio têm acompanhado a iniciativa da exposição — o sr. barão Moens de Fernig começou por saudar os representantes dos órgãos da opinião publica, explicando que viera a Portugal especialmente para agradecer ao Governo o facto de ter aceitado o convite para participar na Exposição de Bruxelas de 1958, á qual concorrem 52 países e as mais importantes organizações internacionais.

Disse que tivera a honra de ser recebido pelo ministro da Presidência e que ficara muito satisfeito com o interesse que o prof. dr. Marcello Caetano revela pelo certame. Afirmou igualmente que tive-



Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

ra muito prazer em trabalhar com o comissariado português, declarou que lhe agradara particularmente a orientação seguida para a nossa representação, que vai ser muito expressiva e interessante, não só para mostrar, numa eloquente introdução, o que foi a obra dos Portugueses, no passado, para valorizar o homem e aproximar os povos — objectivo fundamental do tema geral da exposição — mas ainda o papel do nosso País no mundo dos nossos dias, sob os múltiplos aspectos económicos, sociais, científicos e artísticos.

Referiu-se com o maior entusiasmo á visita que fizera ao Porto, aludindo a várias observações que ali pudera fazer, nomeadamente no capítulo do vinho do Porto, que terá na Exposição de Bruxelas uma esplêndida oportunidade para intensificar a sua propaganda perante os outros povos.

Respondendo, depois, a diversas perguntas, o comissário geral belga informou que esta será a maior exposição universal que se realiza, com a participação do maior numero de nações que foi possível jamais reunir para este efeito e entre as quais figura a Rússia.

Tendo alguém perguntado que impressão levava da industria portuguesa, respondeu que lhe parecia que as novas actividades produtoras fazem um grande e meritório esforço, para o progresso do País, acentuando que ficara também muito bem impressionado com os serviços ferroviários.

Acerca da afluência que se espera á Exposição, disse que os estudos estatísticos dão que o certame será visitado por 30 milhões de pessoas e que tudo se prepara na Bélgica para proporcionar aos visitantes bons alojamentos e transportes fáceis.

Aludiu á realização de uma exposição internacional de Ciência e de outra de Belas-Artes, que vão ter, por certo, muito interesse.

Em resposta a outra pergunta, afirmou ainda que vê com muito interesse a atenção que no pavilhão de Portugal será prestada ao Ultramar, não tanto para mostrar a Bélgica — velho amigo e vizinho de Portugal em Africa — mas ao resto do Mundo o que tem sido o papel civilizador do nosso País.

O sr. barão Moens de Fernig terminou por agradecer o acolhimento que recebera em Portugal e a atenção com que a Imprensa e a rádio acompanharam a sua visita.

UM ESCUDO

DO BILHETE DE ENTRADA NA

FEIRA POPULAR

Pode valer desde hoje até ao dia 30

25 — PRÉMIOS — 25

- 1.—UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203», ACOMPANHADO DE UMA APÓLICE DE SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL ATÉ AO VALOR DE 200.000\$00, DA COMPANHIA DE SEGUROS «A SOCIAL»
- 2.—UMA MOTO «LAMBRETTA»
- 3.—UMA MÁQUINA DA COSTURA «HUSQVARNA»
- 4.—E 5.—UMA BICICLETA «ATLANTIC»
- 6.—AO 24.—UMA MÁQUINA FOTOGRAFICA «KODAK»
- 25.—UM SERVIÇO DE ALUMÍNIO COM 15 PEÇAS. DESDE HOJE ATÉ 30 DE SETEMBRO, A MEIA-NOITE, TODOS OS QUE NA FEIRA, NO LOCAL ONDE ESTÃO EXPOSTOS OS PRÉMIOS, TROCAREM O BILHETE DE ENTRADA POR UMA SENHA NUMERADA FICAM HABILITADOS AO

EXTRAORDINÁRIO SORTEIO

UM ESCUDO

PODE SER A SUA FELICIDADE
VA' TODOS OS DIAS A'

FEIRA POPULAR

AMANHÃ:

NOITE DA FÁBRICA DE CHOCOLATES «A VIANENSE»

DISTRIBUIÇÃO DE MILHARES DE TABLETES
DA ADEQUADA FABRICAÇÃO DAQUELA FÁBRICA

ÀS 23 HORAS ENTRARÃO NA FEIRA

O SR. CHOCOLATE VIANENSE, COM 1.000\$00;

A SENHORA CHOCOLATE VIANENSE, COM 500\$00 E

O MENINO CHOCOLATE VIANENSE, COM 250\$00

PARA QUEM OS ENCONTRAR

CONTINUA A FESTA EM PALHAVA

Université INSTITUT FRANÇAIS

11, Rua de Santos-o-Vel

Estão abertas as matrículas
Prático todos os dias uteis da
17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º,
ABERTURA DAS AULAS

O ministro das Corporações ofereceu hoje um almoço a um grupo de trabalhadores da Madeira

Um grupo de 42 Madeirenses — operários e pessoas de suas famílias — que vieram ao continente, em excursão organizada pelo Centro de Recreio Popular do Funchal (C. A. T. n.º 28), e partem amanhã ou depois para a Madeira, depois de terem visitado diversas províncias do Norte e do Sul do País, almoçaram hoje, no refeitório central da F. N. A. T., com o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações.

No final da refeição, em que participaram dirigentes da F. N. A. T. e o secretário daquele membro do Governo, um dos excursionistas, o sr. José Gonçalves Costa, operário da indústria dos bordados, agradeceu a honra que a todos o ministro dava com a sua presença naquele almoço. Teve palavras de reconhecimento para os dirigentes da F. N. A. T. e disse da grande confiança que os trabalhadores depositavam na acção do sr. dr. Veiga de Macedo, ao qual pediu que fosse intérprete da dedicação daquele grupo de Portugueses junto do sr. Presidente do Conselho.

Ao agradecer as saudações, o sr. ministro das Corporações salientou a satisfação que lhe proporcionava aquele ensejo, de conviver com trabalhadores madeirenses, acrescentando:

Este convívio, aproximando-me mais da realidade social, faz-me também viver mais de perto os anseios e os sentimentos dos trabalhadores e dá-me a sensação de que os esforços do Governo para melhorar o padrão da vida nacional são sentidos por eles muito mais intensamente do que o supõem certos observadores superficiais.

Raptada e enterrada viva no deserto conseguiu salvar-se

SAN DIEGO (Califórnia), 18. — Duas mulheres foram formalmente acusadas do rapto e tentativa de assassinio contra a senhora Ruth Latham, de 51 anos de idade, que enterraram viva no deserto.

As duas acusadas são Victória Beatrice Winn e Lucille Whisenand. Se forem consideradas culpadas, podem ser condenadas à morte na câmara de gás.

A senhora Latham disse às autoridades que a senhora Whisenand a tinha ameaçado com uma faca em sua casa e a tinha raptado, juntando-se-lhe depois a senhora Winn. Obrigaram-na a assinar cheques bancários e depois de a terem despedido enterraram-na num buraco bastante fundo, existente no deserto, cobrindo-a com pedras, afirmou na sua queixa. As duas mulheres negaram todas as acusações.

Na sexta-feira de manhã, a senhora Latham foi encontrada por um motorista, completamente despida e agachada na beirada de uma estrada, no deserto, 120 quilómetros a Ocidente de San Diego. Disse que tinha conseguido libertar-se das cordas que lhe amarravam as mãos e os pés, tinha afastado as pedras e durante oito quilómetros tinha percorrido o deserto.

Tinha duas costelas partidas, os olhos enegrecidos e estava coberta de arranhões e escoriações dos pés à cabeça. — (Reuter).

de Toulouse
S AU PORTUGAL
de — Telefone 664263
as para os cursos de Francês
s 10 e 30 às 12 e 30, e das
2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos
S A 8 DE OUTUBRO

Falou das belezas da Madeira e das virtudes dos seus trabalhadores, ao recordar a sua visita à ilha, e afirmou que a F. N. A. T. continuaria a envidar os melhores esforços para que os que não têm recursos possam conhecer a Madeira e, se possível, as nossas províncias ultramarinas. Por ultimo, desejou a todos feliz regresso à sua terra.

General Correia Leal

O sr. general Correia Leal, que, por exigência de serviço, teve de abandonar o comando da Escola do Exército, cargo que desempenhou brilhantemente durante alguns anos, tomou hoje a tarde posse da Direcção da Arma de Artilharia, para que foi recentemente nomeado.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. brigadeiro Alvaro Nuno Brandão, director interino da Arma, tendo assistido ao acto, entre outras altas patentes, os srs. brigadeiro Franco Alpoim e Silva Nunes, inspectores da Arma; comandantes e muitos outros oficiais das unidades de Artilharia.

Está elaborado o programa para a escolha da rainha dos mercados durante as próximas Festas do Outono

De entre os numeros de grande interesse do programa das Festas do Outono, a realizar na capital, por iniciativa do Governo Civil, a partir do dia 10 de Outubro, destacam-se, pela sua pureza folclórica, as marchas dos mercados, o leilão das oferendas e a eleição da rainha dos mercados do distrito de Lisboa, que se efectuará na noite de 23 daquele mês. Para esse fim, foi já elaborado o regulamento, com as seguintes disposições:

1. — Podem concorrer ao título de candidata a rainha dos mercados do distrito de Lisboa todas as raparigas dos 18 aos 25 anos que exerçam nos mercados a profissão de vendedeiras ou empregadas de vendedeiras, que estejam inscritas na Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa e, bem assim, as raparigas dos mercados concelhios que, por qualquer forma, estejam ligadas àquela actividade.

2. — Todas as concorrentes, uma vez seleccionadas, obrigam-se a participar nas manifestações que lhes forem designadas pela comissão executiva e, muito particularmente, naquelas que se realizam em Lisboa nas noites de 23 e 25 de Outubro de 1956.

Inundações em Espanha

LOGROÑO, 18. — Chuvas torrenciais causaram inundações do rio Alhama, isolando cinco aldeias e deixando cerca de duzentas pessoas sem casa na de Cervera, onde as águas atingiram mais de dois metros de altura. O alcaide de Cervera teve de tomar medidas atado a uma corda para não ser arrastado pelas águas que correm impetuosas nas ruas da aldeia. — (Efe).

O São Luiz e o Alvalade

apresentam hoje um notável documentário sobre
A VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE

O São Luiz e o Alvalade apresentam hoje, no programa da estreia de «Siegfried», uma notável reportagem da viagem do Chefe do Estado a Moçambique, com imagens que documentam as patrióticas jornadas de lusitanidade, vividas com tamanho entusiasmo pela população. Realizado com muito brilho pelas «Actualidades de Moçambique», o referido documentário dá-nos, ao mesmo tempo, flagrantes aspectos do desenvolvimento e progresso daquela próspera provincia ultramarina.

Convide a Família para jantar no Tágide ou no Palm Beach, porquanto, pelo preço de qualquer outro Restaurante, de igual categoria, terá a possibilidade de lhe proporcionar, sem mais qualquer encargo, um «show» de classe excepcional



Este senhor foi deitar uma carta no correio. Este senhor é director. Director de uma agencia inglesa. A agencia encarrega-se de resolver o poder de memória das pessoas. A carta que vai para o correio é precisamente uma carta com instruções a um dos seus clientes. Ele, de resto, nunca se esquece de deitar no correio as cartas com instruções aos seus clientes. Ele sabe como bem cultivar a memória. Não se esquece! Só se esqueceu das calças em casa...

Como funcionará o satélite artificial que vai ser lançado à volta da Terra

ROMA, 18. — Numa das sessões do Congresso Internacional de Astronáutica, em curso nesta capital, engenheiros americanos dissertaram sobre o lançamento do primeiro satélite artificial, que os Estados Unidos tencionam efectuar dentro dos próximos dezoito meses, no quadro do Ano Internacional Geofísico.

As dimensões do satélite metálico não serão maiores das que a de uma bola de basquete. Será impedido para a sua trajectória por um sistema combinado de foguetes, que se irão destacando dele à medida que forem consumindo o combustível que os acciona.

Espera-se que o engenho consiga rodar à volta da Terra a uma distância de 480 quilómetros. Munido de instrumentos automáticos, transmitirá aos cientistas preciosos dados sobre as condições atmosféricas a essa distancia.

De facto, ao ser lançado, o satélite, será formado por três partes. A primeira, accionada por oxigénio líquido e gasolina, destacará-se do corpo do sistema quando este se tiver distanciado 58 mil metros da Terra, à velocidade de 1.676 metros por segundo. Automaticamente, o combustível da segunda parte entra em acção, impelindo o satélite, à velocidade de 4.085 metros por segundo, para uma trajectória curva até à altura de 324 mil metros.

Começa, então, a funcionar o piloto automático e a segunda parte do sistema destaca-se, por sua vez, caindo na Terra. Essa «lua», agora sem os foguetes impulsioneiros, que apenas serviram para a lançar dentro da sua órbita, continuará o seu caminho, à velocidade média de 8 mil metros, aproximadamente, por segundo, depois de se ter libertado do terceiro e ultimo apêndice — o piloto automático.

O pequeno astro, com o seu peso de 19 quilos, não permanecerá indefinidamente a rodar à volta da Terra. Chegará a ocasião em que regressará da estratosfera e, ao cair, explodirá — não antes, porém, de os conhecimentos humanos sobre o espaço se terem amplificado com a sua viagem. — (A. N. I.).

Cena de tiros no Parque Mayer

Hoje, às 12 e 45, deu-se no Parque Mayer, em frente de uma fotografia ali existente, uma cena de tiros de que resultou ficar ferido Hermano da Conceição Baptista, de 29 anos, fotógrafo, residente em Lisboa na Rua António Pedro, 181, rés-do-chão. O agressor, Paulo Rodrigues Canajola Paiva, de 29 anos, agente fotógrafo, morador na Rua de Santa Marta, 71, 2.º esquerdo, trouxera a vítima de Portalegre para trabalhar consigo como angariador de trabalho. Ontem, houvera entre os dois uma discussão porque o Hermano, que parece ser tuberculoso, demorara trabalhos de que fora encarregado pelo Carajola, que, hoje o aguardou naquele local e, sem mais troca de palavras, o atingiu com três tiros de pistola.

A vítima deu entrada no Hospital de S. José, e o agressor recolheu preso à esquadra da Praça da Alegria.

Mais tarde, o agressor foi conduzido para o Tórel, onde está a ser interrogado.

A agressão parece, realmente, ter sido motivada por uma questão de negócio havida entre os dois.

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

UM VINHO UMA MARCA UM SUCESSO

FAÍSCA

JOSE MARIA DA FONSECA LUCAS

LARGO DO CORPO SANTO, 6-27 LISBOA

EM 3 LINHAS

No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, que participou em Barcelona na reunião mundial para a coordenação dos trabalhos do Ano Geofísico Internacional 1957-58.

Está restabelecida a normalidade do trânsito, na Rua Alexandre Herculano, no cruzamento com a Avenida da Liberdade, o qual já se faz agora sobre a passagem do metropolitano.

Foi exonerado, a seu pedido, de secretário do ministro da Justiça o dr. Carlos Alexandre de Castro Ataíde Cordeiro. Foi nomeado, para o substituir, o dr. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama.

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de escriturário de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

O sr. Manuel Torres de Mendonça Alexandrino, director do Aeroporto de Santa Maria, foi condecorado, com o grau de oficial da Ordem de Orange e Nassau, pela rainha dos Países Baixos.

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidade dos funcionários da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos e de diversas bibliotecas e arquivos.

No avião da Air-France partiu para Paris o sr. Kevork Essayan, genro do falecido «Rei do petróleo», e um dos «trustees» da Fundação Gulbenkian.

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos o sr. João Maria Viçoso Freire.

Custará 325 contos a construção da Casa do Povo de Espariz, no concelho de Tábua, do distrito de Coimbra.

Em Trancoso, vai ser construído um edificio, para sede do Grémio da Lavoura. A obra custará 500 contos, estando orçada em 850 contos, a do Grémio da Lavoura de Arronches.

A obra de restauração da igreja de Sacavém custará 830 contos.

No dia 10 de Outubro, às 15 e 30, haverá concurso publico para a empreitada de construção do segundo corpo de aulas da Escola Industrial e Commercial do Barreiro, sendo de 3.121 contos a base de licitação.

Um turista inglês fez a viagem de taxi de Roma para Londres

ROMA, 18. — «Leve-me a Londres», disse um estrangeiro, ao entrar para um táxi, pertencente a António Mazzoni, e estacionado numa praça da capital italiana.

O motorista olhou estupefacto para o turista inglês Robert Gray, que lhe disse: «Já não tenho liras, mas poderei pagar com libras o preço da corrida quando chegar à capital britânica».

Mazzoni confiou na palavra de Gray e percorreu um total de dois mil e duzentos quilómetros até chegar a Londres, onde recebeu cerca de vinte e três contos pelo serviço. — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL

Conto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Ensopado de enguias.

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Só BIRÓ

PARA TER UMA ESFEROGRÁFICA DE CONFIANÇA E GENUINA

O preço moderado da "BIRÓ", em qualquer dos seus oito modelos, desde o prático para a escola e para escritório, ao automático de luxo, é mais um atractivo a juntar às características desta esferográfica. Perfeição de acabamento, linhas elegantes, cores discretas dão realce à "BIRÓ" que é uma esferográfica diferente graças a uma esfera bem calculada e ao fluxo controlado da carga com nova tinta dum belo azul fixo, assegurando uma escrita claríssima. É uma tinta indelével que não borra. Com "BIRÓ" pode também tirar muitas cópias.

"BIRÓ" dá assistência em toda a parte do Mundo às suas esferográficas. Exija portanto e sempre a carga "BIRÓ", condição essencial de bom funcionamento. Veja se a carga leva gravado o nome "BIRÓ", garantia de autenticidade. Quando pedir uma esferográfica, exija a "BIRÓ"

AGENTE: **ANTÓNIO CAMPOS**
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º - TEL. 273 49 - LISBOA

«Diário de Lisboa»

O secretariado da mesa da presidência do II Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, que se realizou no passado dia 25 de Agosto, na Figueira da Foz, comunicou-nos que, por aclamação, foi aprovada, naquela importante reunião, um voto de louvor à direcção do «Diário de Lisboa» e ao nosso camarada de redacção Eurico da Costa, pela acção desenvolvida em prol do Movimento Cineclubista.

Ao «Diário de Lisboa», a quem os movimentos culturais sempre interessaram, é grato registar e agradecer a decisão da assembleia dos cine-clubes.

O «Guia do Espectador»
O critério de José-Augusto França

(Continuação da 7.ª página)

Obra-Prima *propõe e impõe* — inventa uma nova dimensão do nosso espírito ou da nossa sensibilidade ou da nossa necessidade mitológica, e para sempre (este relativo e suficiente «sempre» que podemos imaginar e experimentar) ela fica ligada a nós, primeiro como estilo, depois como civilização.

Por exemplo: a «Odisseia», «A visita da Rainha de Sabá», de Piero della Francesca, as «Confissões» de Santo Agostinho, o «Hamlet», a «Justine» de Sade, a «5.ª Sinfonia» de Beethoven, o «Ulysses» de Joyce, a «Guernica» de Picasso.

Para que um filme seja uma Obra-Prima, é obvio que tem que se inscrever neste mesmo plano: condição «sine qua non». E' por isso que eu citaria aqui só um «Couraçado Potemkine» de Eisenstein, um «Greed» de V. Stroheim, um «Monsieur Verdoux» de Chaplin, um «La Règle du Jeu» de Renoir, um «Ladrões de Bicicletas» de De Sica, um (talvez) «La Strada» de Fellini, e poucos mais.

Os professores desesperam-se sempre que um examinando responde á pergunta «o que é tal?», dizendo «é, por exemplo...». Não percebo porquê: um exemplo finalmente acertado vale mais do que uma boa definição, e melhor responde a todas as questões. O concreto vale sempre mais do que o abstracto. Por isso concluirei prossequindo na exemplificação, e servindo-me dos filmes desta época para melhor memória, e dos diferentes géneros para melhor ilustração:

Filmes MEDIOS (**): «O Sinal de Venus», «Médico e só Médico», «Para Sempre». (**+): «E' pena que sejas vigarista», «Conspiração do Silêncio», «Ladrão de Casaca».

Filmes MEDIOCRES (*): «Mambo», «Desirée», «A Mão Esquerda de Deus».

Filmes MAUS (■): «A Rapariga do Rio Pó», «Os Cadernos do Major Thompson», «Primavera, Outono e Amor».

Filmes BONS (***): «Morte dum ciclista», «Loucura em Veneza», «O 3.º Tiro», «Ricardo III», «Dançando nas Nuvens». (**/*): «Viagem em Itália», «Marty», «Pic-Nic», «Semente de Violência», «O Fim da Aventura».

Filmes MUITO BONS (****): «Sensou», «French Can-can», «A Leste do Paraíso».

Mas outra classificação ainda me proponho pessoalmente, usar, de futuro — o R — que acrescentarei às estrelinhas, sempre que o filme for *reaccionário*.

Os perigos desta palavra não me interessam, por que *nunca* a usarei em acepções políticas. Se politicamente se tem considerado, por exemplo, o Proust e o Orson Welles e o Mondrian como «reaccionários» é em obediência a certas necessidades estratégicas que de todo em todo me repugnam. Descobridores (encantado, um; ironico, outro; heroico, o terceiro) de possibilidades humanas, inventores de liberdade, a nenhuma das suas obras eu chamaria «reaccionária». «Reaccionário» será então uma classificação, moral e não moralista, atribuível ao filme que recuse o fundamental projecto de liberdade do homem, que o desumanize, amarrando-o a convenções que lhe destroem esse projecto, ou que á volta dele crie um estado de *equívoco* (não confundir com «ambiguidade»).

Nenhum filme assim poderá ser uma Obra-Prima, é claro — mas pode ser (intelectual ou artisticamente) BOM, ou mesmo Muito Bom. (Se não for mais do que Médio, será apenas «reaccionarote», e muitos o são. — não vale a pena a gente preocupar-se com ele, não merece o R da tipografia). Com (** R) eu teria marcado, por exemplo, dois filmes que fizeram sucesso em Lisboa na época 54-55: «Até á Eternidade», e «Há Lodo no Cais», e com (**/*R) um terceiro, que com eles esteve: «Os Amotinados do Caine».

...Duas observações finais: primeira, que toda a crítica, por mais explicada, é sempre subjectiva; segunda, que toda a bitola, por mais subtilizada, é sempre estreita, convencional, incompleta e invalida.

JOSE' AUGUSTO FRANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

CONCURSO «A JUVENTUDE E OS CAMINHOS DE FERRO»

Em virtude de vários pedidos foi prorrogado até ao fim do mês corrente o prazo de entrega das produções referentes às três modalidades deste concurso.

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000\$00

—///—

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 39 795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1957.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1964, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 24 a 29, inclusivé, do corrente mês, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 17 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para conseguir novas energias recorra a este poderoso revitalizante natural, composto unicamente de Geleia Real de abelhas e Hidromel.

Auxilie-se, pois, com uma caixa de



Pedidos de Literaturas aos

REPRESENTANTES

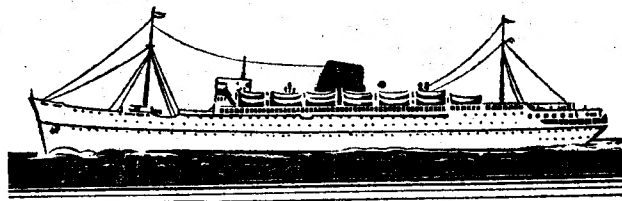
Fernando de Oliveira & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º

Telefones: PBX 27608-33362-33363

LISBOA

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE

FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE «AURIGA»

EM 29 DE SETEMBRO, PARA:

FUNCHAL, BARBADOS, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos, em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARCONAUTA, LDA.

122, Avenida D. Carlos I — Telef. 665054

AGENTES GERAIS

AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA — PORTO

108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

Vida mundana

FESTA DE CARIDADE NO CASINO ESTORIL

Como nos anos anteriores, despertou grande interesse a notícia da elegante festa de caridade que se realiza amanhã, quarta-feira, à noite, no salão de cinema do Casino do Estoril, organizada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, e cuja receita reverterá para as Casas de Trabalho de Santo António do Estoril. Além do interessante filme «A importância de se chamar Ernesto», o programa inclui a apresentação do «Trío Odemira» que, na sua estreia no cinema S. Luís, obteve justificado êxito. Os bilhetes, que têm tido enorme procura, podem ser pedidos pelo telefone 060044.

CASAMENTO

Na capela de Nossa Senhora da Guia de Ponte de Lima, realizou-se o casamento do sr. José da Costa Vicente Barata, filho de D. Maria de Jesus da Costa Vicente Barata e do sr. José Vicente Barata, antigo deputado e industrial de lanifícios, já falecidos, com a menina Jenny de Carvalho Pereira do Rio, filha do sr. João Pereira do Rio e de D. Maria da Piedade Carvalho Pereira do Rio, professora oficial em Ponte de Lima. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Manuel Justo da Conceição e sua esposa D. Maria da Conceição; e por parte da noiva o sr. dr. Alvaro Pessoa e esposa D. Maria da Purificação Coelho Pessoa. Abençoou os noivos o padre jesuíta António Dias Barata. Festejou-se o acontecimento na típica pousada da risonha vila. Os noivos partiram em viagem de núpcias por diversos pontos do País, devendo embarcar para o Ultramar dentro de algum tempo.

EM VIAGEM

No paquete «Giullio Cesar» partiu para Itália, Suíça e Alemanha o sr. Alberto S. Rodrigues, sócio-gerente da Camisaria Primaz.

BANHO FATAL

AGUIAR DA BEIRA. 18.—Quando, tomava banho no Rio Távora, morreu afogado, por ter sido acometido de uma congestão, Augusto Gomes, do lugar de Ponte do Abade. Era casado e pai de oito filhos.



U.S. ROYAL

INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o

Safety Age

U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CAMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS CLASSIC E EM CORES

Representantes

C. SANTOS LDA.

LISBOA PORTO

Uma camioneta impôs

esta manhã

o sentido único na Calçada da Estrela

Esta manhã, às 7 e 30, a uma hora em que milhares de pessoas se dirigem para os seus trabalhos diários, deu-se, na Calçada da Estrela, um acidente, felizmente sem consequências sérias, mas que, como é natural, provocou muitos atrasos. Uma grande camioneta, carregada de fardos de papel velho, prensado, ao subir aquela íngreme artéria avariou-se, em frente do quarteirão que fica entre a Rua da Imprensa e a dos Ferreiros (à Lapa). Verificada a impossibilidade de o veículo sair dali pelos seus próprios meios, o pessoal da Carris requisitou, imediatamente, um pronto-socorro, para o tirar de cima da linha ascendente dos «eléctricos»; mas o peso do veículo, aliado ao da carga, era tão grande, que o pronto-socorro teve de retirar, para dar lugar à vinda de outro, mais potente.

Entretanto, com uma rapidez digna de nota, e para reduzir ao mínimo os atrasos causados à circulação dos «eléctricos», foi imposto a estes o sentido único, em toda a Calçada da Estrela; e, assim, os das carreiras Prazeres-Conceição e Conceição-Estrela, passaram a fazer serviço, em sistema de «comboios», só saíam da Rua de São Bento para o Largo da Estrela e vice-versa, aos dois e aos três, desimpedindo o mais rapidamente possível a via, para dar lugar aos outros.

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª pag.)

Estarão em disputa 13 valiosas taças: «Camara Municipal de Sintra», «Comissão Municipal de Turismo», «Hockey C. de Sintra», «Vila de Sintra», «Dr. Guilherme Pinheiro», «Capitão Américo dos Santos», «Dr. Ayres de Gouveia», «Dr. Santos Pinto», «Engenheiro Costa Martins», «Joaquim Cunha», «Manuel Cunha», «Rui Pimentel» e «Comércio de Sintra».

A inscrição dos concorrentes poderá fazer-se na sede do Hockey C. de Sintra, no Largo Rainha D. Amélia, até ao dia 22 do corrente, e depois no próprio local onde se realizam as provas até 30 minutos antes da hora marcada para o seu início.

Já está assegurada a participação de elevado numero de automobilistas.

FUTEBOL AMIGÁVEL

No campo da Tapadinha, realizou-se um jogo amigável, de futebol, entre os cortadores do Bairro Alto e os de Alcantara, saindo vencedora por 3-2 a equipa do Bairro Alto, pela qual alinharam: Carlos Alberto; Filites e Alberto; Alfredo, Brandão e José I; Aires, José II, Batatinha, Licas e António.

PUGILISMO

Torneio de Preparação

A Associação de Pugilismo de Lisboa realiza amanhã, pelas 21 e 30, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, as finais do Torneio de Preparação, em todas as categorias, com os representantes dos seguintes clubes: Lisboa Clube Rio de Janeiro, Ginásio Clube do Sul, Grupo Desportivo da Mouraria e Desportivo Clube do Carmo.

O teleférico de Sintra vai ser uma realidade

SINTRA, 18 — Segundo o jornal «A Voz de Sintra», o anteprojeto da construção do teleférico para o Castelo da Pena, cuja concessão, por proposta aprovada pela Camara Municipal, foi dada a esta, «já foi completado e remetido para a indispensável apreciação e estudo, ao organismo oficial competente».

A morte do dr. Joaquim Manso

Ainda por motivo da morte do dr. Joaquim Manso também nos endereçaram pesames as seguintes entidades: Professor Costa Sousa, de Leiria; Alfredo Ferreira e família, do Cadaval; Candida e Rodrigo Ayres, de Loures; Actor Raul de Carvalho; D. Clara Baptista Bandeira Vaz; José Dias Sanchez, consul de Portugal em Orense; D. Maria do Ceu de Almeida e Pinto; Mário Velho, de Viana; Castelo; Poetisa Amélia Vilar; Moreira Fernandes; D. Maria da Assunção Silva; D. Maria Manuel de Lemos; Sociedade Promotora de Escolas; Escola-Oficina n.º 1; Transportes Aéreos Portugueses (TAP) e Henrique da Costa Pessoa, seu chefe dos Serviços Comerciais; Director da Escola Commercial de Patrício Prazeres; Francisco Bernardo Flores; José Rosa Santos, de Parede; D. Isabel Dominguez y Santamaria Falcão de Miranda e dr. João Carlos Falcão de Miranda; Tenente Raul Crespo; D. Carolina Dang Ramos e Alfredo Ramos; Dr. Henrique António Pereira, de Chaves; D. Lavinia de Saccadura Bretes Alves Cardoso; Olinda d'Oliveira & C.ª Limitada; Dr.ª Maria Higinia B. Nunes da Silva Rendeiro Marques; António Bento Martins, da Mina de S. Domingos; Coronel da Aeronautica Pinheiro Corrêa; Abílio Luís Ferreira, de Oliveira de Frades; Joaquim Félix Gonçalves, de Fronteira; Alfredo Tavares Alves, de Coimbra; Francisco da Cruz Quintela, do Livramento (Oeste); Fernando Machado, do Dafundo; Engenheiro-agrônomo Roberto Coelho de Almeida Teixeira, do Seixal; Engenheiro-silvicultor Fausto da Silva Reis; Afonso do Nascimento, de Sintra; Engenheiro-agrônomo António Cabral, de Santo Amaro de Oeiras; D. Maria Carlota Cid Costa Mota; Professor João Carlos Mirabeau Cruz; D. Ida Branco de Carvalho Mexia de Brito; Engenheiro-silvicultor José d'Andrada Roque de Pinho, (Alto Mearim).

Professor Caeiro da Mata, padre Joaquim Rodrigues da Cunha, «Aticus», de Paris; Manuel S. Neves, de Benguela, Natércia Freire, José de Almada Negreiros, comandante Pinto da Costa, maestro Hermínio do Nascimento, direcção da Tuna Commercial de Lisboa, Henrique Cordeiro Lucena, de Penso-Melgaço; Marcel Dany, Alves de San Payo, capitão Manuel Veloso, director da Penitenciária de Coimbra; António de Cértima, João Mantua, Centro Estudantil de la Escuela de Periodismo de la Ciudad de Buenos Aires e os seus presidente e secretário cultural, respectivamente, srs. Teófilo Dominguez e Juan Tamigi, dr. Tito Arantes, D. Maria da Graça Paço de Arcos e Joaquim Paço de Arcos, José Candido Gomes Tomé, de Arouca; Fausto Nunes Dias, director da «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; D. Leonor Cortes Patuleia e Augusto Bruno Patuleia, engenheiro Paulo de Barros, dr. Vasconcelos Carvalho e mulher; D. Lucia Cardoso, D. Maria de Lourdes Gouveia, de Mortágua; dr. Filinto de Moraes, de Ponte de Lima; D. Helena Guimarães e coronel Norberto Guimarães, de Moledo (Minho); dr. Arlindo Vicente, de Agueda; Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro; Camara Municipal de Sintra e o seu presidente, dr. Cesar Henrique Moreira Baptista; Luis de Oliveira Brito, director do semanário «Noticias de Ourém»; Carlos Alberto F. F. da Ponte, chefe de Secção Judicial; D. Maria José Fragateiro e António Fragateiro, de Viana do Castelo; D. Cristina Baptista Santos Almeida, da Nazaré; René Yette Dupas, de Paris; D. Josefina, D. Maria Emilia e D. Maria João Simões, da Nazaré; D. Laura Patrício, das Caldas da Rainha; engenheiro Vieira Natividade, de Alcobaca; D. Elsa Porto e Mário Porto, D. Fernanda Carrolo, de Ervedal da Beira; engenheiro Mamede Fialho, do Porto.

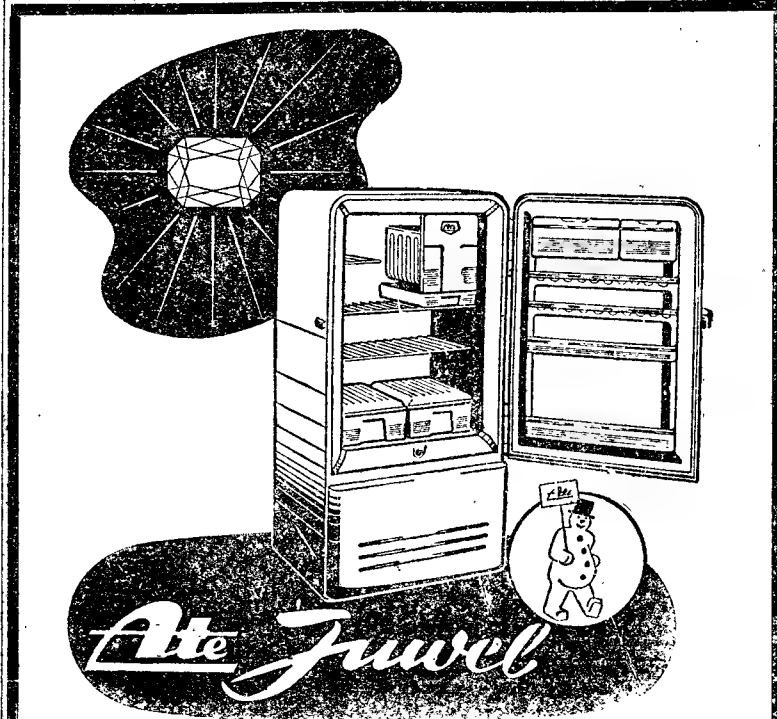
Dr. Ernesto Roma, António Manuel Castanho Carvalho Serra, de «A Previsão do Tempo», de Setúbal; D. Helena de Oliveira Calleya, Active, Ld., jornal «Noticias do Comércio», Diogo Marin, pintor Machado da Luz, Francisco Costa, Eduardo Rocha, D. Maria de Santana Jorge Rei, e sua família, da Amadora; direcção da Escola Commercial de Patrício Prazeres; dr. Gonçalves Isabelinha, de Santarém; Julio Cesar Alves Pereira, de Carrazedo de Montenegro; Francisco Barbosa Pereira Correia, presidente da Junta de Freguesia de Monsanto; José de Sousa, do Funchal; Jorge Magalhães Mendonça Pimentel, de Armamar; Manuel de Araújo Cunha, de Níne; D. Adriana Carasco Mulca Santos Silva, Manuel

Jesus Pereira de Almeida, Joalheiro do Carmo, dr. Tertuliano Soares, D. Aida Penchi Levy Dias Costa, dr. Carlos Lopes de Almeida, Abeilas de Machado de Almeida, Eduardo Artur.

Direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis; Arnaldo Garcez; Dr. Paulo Marques, médico-veterinário; José Maria Duarte, da Povoia de Santarém; Dr. Félix Albano de Noronha; D. Fernanda da Silva Freire Rocha e José Gomes Rocha; D. Delmira Vidal e irmã, de Albergaria-a-Velha; D. Amália de Proença Norte, de S. Martinho do Porto; Heitor de Almeida; Raul Manuel Calado.

Direcção do Instituto Britânico em Portugal; Mário Guilherme Correia, de Gaia; João Leal, de Zêzere; Luís de Quadros; Dr.ª Maria Alice Romão Magro Corte-Real; Casimiro Mourato, de Portalegre; Francisco Lopes Bispo; Ayres Ferreira; António Borrecho; Jorge Colaço de Aguiar; A gerência e o pessoal de «A Brasileira, Lda», do Chiado; D. Maria Christina de Gonta Colaço de Aguiar e António de Mello F. Aguiar; Dr. Abílio Madeira de Andrade; Conde de Paço de Arcos; Athaide Perry, do Porto; Tabacaria de Moscavide de A. M. Costa; de Moscavide; Dr. Viriato Gonçalves, do Porto; Canisaria Torre Eiffel; Dr. Saraiva Lima; Manuel Soa-

res; Fausto Villar; Actriz Hermínia Silva; Armando Sereno; Luís C. Lupi, pelas Agências «Lusitania» e «The Associated Press»; Domingos, Francisco e Vicente Bertrand, Bertrand (Irmãos), Lda; Direcção do Grupo dos Amigos da Freguesia da Madeira; António Marques Soares; Direcção e redacção da revista «Bandarra» (Artes e Letras Ibéricas); Grupo «Antónios de Portugal»; Direcção da Cantina Escolar da Freguesia da Lapa; Joaquim José Ferreira Campas, de Belém; Francisco Rodrigues; Dr. Geraldo Bessa Victor; Dr. Mário Mathias; Engenheiro José de Serpa Pinto Santos Moreira; A. F. de Sá; Francisco Luís Amaro; José Dias Ferreira; Comandante honorário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e presidente dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses; António Zacarias da Silva; Fernando Machado, do Dafundo; Prof. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha; João Manuel Ambar Pitta; René Eduardo Peres Perlico; Beatriz Arnut; Dr. Raul Lelo Portela; Alvaro Mendes Simões; Direcção da Academia de Amadores de Musica; Mário Portocarrero Casimiro; Direcção do Clube Atlético de Queluz, João Rosa, Manuel Francisco Martins, João A. Picarra Sabino; Jacinto Ramos, Angélico de Sousa; Eduardo O. P. Brito, do Entroncamento.



Arte Jewel

Uma jóia para o seu lar

	110 LTR.	6.500\$00
TABELA		
Pronto pagamento rigorosamente fixo		6.000\$00
	130 LTR.	7.250\$00
TABELA		
Pronto pagamento rigorosamente fixo		6.500\$00
	190 LTR.	9.350\$00
TABELA		
Pronto pagamento rigorosamente fixo		8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS

ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS

5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 (SALA DE VENDAS)

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

COLÉGIO PORTUGAL

Internato e externato — Sexo masculino

PAREDE — COSTA DO SOL

Telef. 047021

Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão às Universidades

Assistência médica

Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — Colónia de Férias



Parker "51"

O Clínico Médico

está habituado a manejar instrumentos delicados. Aprecia a simplicidade e a precisão da caneta Parker "51", a suavidade acetinada das pontas Electro-polidas, e o sistema de enchimento Aero-metric que garante um afluxo de tinta constante e perfeito hora após hora.



Para melhores resultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

2503-P



EXPIAÇÃO...

V. Exa. faz parte dos desafortunados que suportam mal a cafeína do café ou do Nescafé normal. E todavia, não resiste à tentação de saborear a "sua" chávena após o jantar. Mas depois dá voltas na cama, à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome, simplesmente, à noite,



NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC 1185

PUBLICAÇÕES Misericórdia de Cascais

«Viagem»

Saiu um novo numero da revista «Viagem», dirigida pelo nosso prezado colega Carlos de Ornelas. Bom sumário, no qual distinguimos, entre outros, os seguintes artigos: «Modernização hoteleira», de Guerra Maio, e «Velhas modas femininas», de Claudio Correia de Oliveira Guimarães.

A «Diu» chega amanhã

Regressa amanhã ao Tejo a canhoneira «Diu», que conduziu a Itália as embarcações portuguesas que tomaram parte nos campeonatos da Europa e do Mundo em «stars», realizados na baía de Nápoles. Os velejadores regressaram já por via aérea.

Comunica-nos o sr. Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, que aquela benemérita instituição — que sustenta, entre outros serviços de assistência, os do Hospital Condes de Castro Guimarães — recebeu 18.013 escudos, como parte do produto de um arraial que se realizou nos jardins do Sporting Clube de Cascais (Parada) e levado a efeito por uma comissão composta pelas sr.ª D. Carmen Mantero, D. Isabel Salazar de Sousa, D. Maria José Burnay da Fonseca, D. Maria Teresa Bettencourt e D. Maria Teresa Lino. Mais nos informa de que a direcção daquele clube arcou com a totalidade das despesas, para que fosse maior o produto a dividir entre as instituições a que se destinava.



A MELHOR MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

Representante — **IBEREX**
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Expresso — Popular
a ÉVORA e VILA VIÇOSA
no dia 23 de Setembro

Preço 70\$00

Oportunamente será anunciado o horário

ABERTURA DAS AULAS

ATENÇÃO, PAIS E ALUNOS

COMPREM NOS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

POIS DE TUDO TERÃO
E DE TUDO ENCONTRARÃO

DENTRO DOS SEUS ORÇAMENTOS

ELECTROLUX apresenta ...
... a nova Enceradora B-9

Mais perfeita — nova técnica
Mais elegante — novas linhas
Mais bonita — novas cores

ELECTROLUX, LDA.

LISBOA
Rua Pascoal de Melo, 7
Telefone: 56115
Rua 1.ª de Fozembo, 120-B
Telefone: 28246

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A CONTECEU-ME esta manhã uma coisa extraordinária.

Há já tempos que ele me vinha dizendo: «Ora vamos lá a saber, Papritchín, que diabo tens tu? Que mosca te mordeu? Andas para aí agitado como um possesso, como um endemoninhado... Atrapalhas tudo, a pontos de nem o diabo perceber nada do que fazer. Começas um documento com letra pequena, e esqueces-te de lhe pôr a data e de numerá-lo...».

Maldito abutre! Não há duvida — inveja-me, porque estou no próprio gabinete do director e cuido das penas de Sua Ex.^a

E' certo que a cozinheira o esbofeteia — toda a gente o sabe... De resto, não compreendo a vantagem de estar empregado, pois que o Ministério nunca dispõe de fundos. No Governo Civil, na Administração, na Repartição de Fazenda, a coisa fia mais fino. Aí é corrente ver-se, metido num canto, um pobre-diabo, de casaca coçada e com uma cara que mete dó — e, contudo, chegado o Verão, que palacete ele não é capaz de alugar!

Na rua não se via quase ninguém; apenas uma ou outra mulher, cobrindo a cabeça com as saias, e vendedores, de guarda-chuva e polainas. Da classe nobre só vi um dos nossos funcionários. Encontrei-o a uma esquina. Assim que me vê, diz-me: «Não, meu amiguinho; não é para a repartição que tu te diriges. Vais mas é atrás daquela mulher, e delicias-te a contemplar-lhe as panturrilhas...».

Ao fazer essas reflexões, vi uma carruagem parar em frente de uma loja, perto da qual eu passava nesse momento. Reconheci imediatamente o trém: era o do nosso director. «Mas ele não tem nada que fazer aqui», pensei eu então. «E' com certeza a filha».

Encosto-me à parede; o lacaio abre a portinhola e eu vejo a pequena apagar-se da carruagem, ligeira como um passarito. Que olhadelas ela deita para a esquerda e para a direita! Estou perdido, completamente perdido, porque estou loucamente enamorado dela!

Cheguei propositadamente mais cedo e, instalado cómodamente, comecei a preparar as penas.

O nosso director deve ser um sábio. Tem o escritório cheio de estantes a abarrotar de livros. Já li os títulos de alguns deles. E muita sabedoria, é mesmo sabedoria de mais para a gente. São todos em francês e alemão. E se vissem a modéstia do nosso director! Nunca lhe ouvi pronunciar uma palavra supérflua. Só uma vez por outra, quando lhe apresento o expediente para assinar, é que costuma perguntar:

— Que tal está o tempo?

— Está de chuva, está humido, Excelência.

A' uma e meia aconteceu algo que nenhuma pena poderia descrever. A porta entreabriu-se. Julguei que era o director e levantei-me rapidamente, com toda a papelada na mão. Mas, não: era «ela», a filha. Santos Deuses! De que maneira estava vestida! Trazia um vestido branco, como se fosse um cisne. E que maravilhosa elegancia!

Quando olhou para mim, pareceu-me que era o Sol que me fitava. Cumprimentou-me, perguntando: — O papá não está?

Ai, que voz a sua! Era um canário, um autêntico canário.

Estive tentado a dizer-lhe:

— Menina: perdoe-me... Mas se o meu amor merece castigo, mate-me com as suas lindas mãos... Mas, com mil demónios! A língua não quis obedecer-me, e eu disse simplesmente:

— Não, não está.

Ela olhou-me; depois, passou a vista pelos livros, e deixou cair ao chão um lencinho de mão. Ia a apanhá-lo, mas escorreguei no maldito encerado, e por pouco não parti o nariz. Por fim, lá apanhei o lenço. Era de batista da mais fina! Um lenço de rainha!...

A jovem agradeceu-me com um sorrisozinho malicioso, de tal maneira que os seus lábios dulcíssimos mal se entreabriram. E saiu.

14 de Outubro

...Desde que vi aquela adorável rapariga, cada hora me parece um ano. Não posso viver sem a ver. E' impossível!

16 de Novembro

O chefe da repartição pôs-me fora de mim. Quando cheguei, chamou-me e dirigiu-me a seguinte filípica:

— Vamos lá saber: — que anda o senhor a fazer?

— O quê? A que se refere? — respondi-lhe eu.

— Pense um bocadinho. Tem quarenta anos feitos, está em idade de ter mais juízo. Em que pensa o senhor? Julga que eu não sei de todas as suas loucuras? Anda atrás da filha do director. E veja bem o que é o senhor neste mundo. O senhor é uma nulidade e nem sequer tem onde cair morto. Mire-se a um espelho e morra de vergonha!

Mas eu sei muito bem por que é que ele está furioso: tem ciúmes, tem inveja; observou as preferências com que me distinguem. De resto, as suas parvoíces não me incomodam nada. Afinal de contas, é um empregado como eu. Usa corrente de ouro e botas de trinta rublos, — mas que vá para o diabo que o carregue!

9 de Novembro

As oito dirigi-me para a repartição. O chefe fez como se não me visse — e eu imitei-o. Depois de ler e corrigir uma papelada, parti. Passei defronte da casa do director: mas não vi ninguém...

11 de Novembro

Hoje aparei vinte e três penas no gabinete do director. Sua excelência gosta muito de ter as penas aparadas. Não diz nada; mas pensa, trabalha muito com o cérebro. Daria fosse o que fosse para poder

Antologia universal do conto

Memórias de um louco

Condensação de GOGOL

saber em que pensa ele, para ver as ideias que tem na cabeça...

13 de Novembro

...Impossível! Não pode ser! Ouvi hoje dizer na repartição que a filha do director vai casar com um tal Teplov, que pertence á alta aristocracia... Sempre os nobres e os generais!... O melhor que há na vida é para eles. Por Belzebu! Queria ser general...

3 de Dezembro

...Impossível! Mentira! As bodas não se celebrarão. Que importa que ele seja um grande aristocrata? Ser aristocrata não é mais do que uma qualidade; não é uma coisa visível, tangível, que se possa agarrar com as mãos. Lá por ser nobre, não tem com certeza um olho a mais na cabeça. O seu nariz não é de ouro — é como o meu, como o de toda a gente; serve-lhe para cheirar, e não para comer; espirra por ele, mas não tosse com ele. Tenho várias vezes querido aprofundar por que é que as coisas são o que são. Por que sou eu apenas um amanuense? Quem sabe! Talvez seja um conde ou um general, embora pareça apenas um amanuense. Talvez que nem eu mesmo saiba quem sou.

Suponhamos que entro de subito na minha repartição, em uniforme de general, com uma faixa azul atravessada no peito. Que diria então a minha amada? E que diria o papá, o nosso director?

Então não posso eu vir a ser de subito general, governador, intendente ou qualquer outra coisa do mesmo teor?

5 de Dezembro

Passei a manhã a ler os jornais. Em Espanha acontecem coisas graves e extraordinárias; coisas que, a bem dizer, não cheguei a compreender inteiramente.

Li que o trono foi abolido e que o Governo está muito preocupado com a questão hereditária, sendo esta a causa de revolução. Mas isto parece-me muito singular. Como se pode abolir o trono?

O Estado não pode existir sem rei. O rei existe — deve estar nalgum sítio desconhecido.

Ano 2000, 43 de Abril

Hoje é um dia triunfal. Espanha encontrou um rei. Esse rei sou eu! Não o soube até hoje: foi para mim como o fulgor de um relampago. Não compreendo como podia eu pensar que era um vulgar amanuense. Como pude eu ter de mim essa ideia absurda, insensata? Por felicidade, não me meteram num manicómio. Agora tudo é evidente para mim. Compreendo tudo muito bem.

Primeiramente, anunciei a Maria quem eu era. Quando soube que tinha diante de si o rei de Espanha, juntou as mãos e olhou-me de tal maneira, que julguei que ia morrer de medo. A pobrezinha nunca viu o rei de Espanha. Procurei, contudo, sossegá-la, e mostrei-lhe em termos amáveis a minha magnanimidade, dizendo-lhe que não lhe queria mal por uma vez me não ter engraxado as botas convenientemente.

Não fui á repartição. Que vá para os diabos! Não, amiguinhos; não me apanhareis lá mais! Nunca mais tornarei a copiar os vossos malditos papeluchos.

85 de Martubro, entre dia e noite

Fui á repartição por brincadeira. O chefe do serviço julgava que eu me ia desculpar por não ter comparecido ultimamente. Eu, porém, olhei para ele com indiferença; sem ódio, mas também sem humildade; e sentei-me como se não visse ninguém. Lancei um olhar a toda aquela chusma de burocratas, e pensei: «Se soubesseis quem está diante de vós... Que assombro! O próprio chefe começaria a saudar-me, curvando-se ainda mais profundamente do que diante do ministro».

Diverti-me imenso quando me apresentaram um documento qualquer para assinar. Julgavam que eu ia subcrevê-lo: — o funcionário tal ou tal. Que idiotas! Assinei no lugar principal, no do próprio director: — «Fernando VIII».

Era de ver o silêncio solene que se fez! Eu, porém, fiz um gesto com a mão e disse: «Nada de sujeições!» — e saí do gabinete. Fui direito aos aposentos do director. Não estava. O ajudante de camara não me queria deixar passar; mas eu disse-lhe uma coisa, que lhe fez logo baixar os braços, submissamente. Dirigi-me imediatamente ao «boudoir», ao gabinete «dela», da filha do director.

Estava sentada diante de um espelho. Ao ver-me, levantou-se bruscamente e recuou.

Não lhe disse, todavia, que era o rei de Espanha. Limitel-me a dizer-lhe que a esperava uma felicidade tão grande, que nem ela podia imaginar, e que, apesar de todos os obstáculos, havíamos de ser um do outro.

Não quis dizer mais nada e saí.

Sem data. O dia não tem data.

Andei a passear «incógnito» pela Avenida News-ky. O imperador passou de coche. Todos se descobriram, e eu também. Não quis deixar perceber que sou rei. Não me pareceu conveniente dar-me a conhecer a toda a gente, antes de me apresentar na corte. E há uma coisa que me detém: é que ainda não tenho o traje nacional espanhol. Se tivesse uma mantilha!...

Decidi fazer a mantilha com o meu fraque; não o vesti mais de duas vezes. Mas, para evitar que esses canalhas mo estraguem, resolvi fazê-lo eu mesmo á porta fechada, para que ninguém me veja.

Cortei-o todo á tesoura, porque tem um corte muito diferente.

Não me lembro da data. Não havia data. Não havia mês. Só havia o diabo!

A mantilha está pronta. Maria soltou um grito quando eu a pus. Contudo, ainda não decidi apresentar-me na corte. A deputação não chegou até agora de Espanha. Sem ela não é conveniente: — o prestígio da minha realza sofreria com isso. Espero-a de um momento para o outro.

Data primeira

Estou muito admirado com a demora dos deputados. Por que será? Será por causa da França? Certamente, é um das potências mais malévolas. Fui ao correio informar-me se não terão chegado os deputados espanhóis. Mas o porteiro, que é deveras um bruto, não sabia palavra.

Madrid, 30 de Fevereiro

Cá estou em Espanha. Foi tudo tão rápido, que mal pude dar conta do que se passou...

Os deputados espanhóis visitaram-me esta manhã; depois, subimos para um coche, e fiquei assombrado com a sua extraordinária velocidade! Iamos tão depressa que em meia hora chegámos á fronteira. E' certo que há comboios por toda a Europa, e que os navios são muito rápidos.

Pareceu-me muito extraordinário o procedimento do conselheiro de Estado, que me conservava seguro pela mão. Conduziu-me a um quarto pequeno, e disse-me: «Fica aqui; e se julgas que és o rei D. Fernando, tirar-te-ei essa ideia da cabeça». Mas eu, sabendo perfeitamente que tudo aquilo não passava de uma tentação, respondi negativamente.

Por que me bateu o conselheiro duas vezes com um pau, e com tanta força que por pouco não comecei a gritar?... Mas contive-me, lembrando-me que era do costume, quando os cavaleiros ingressavam numa Ordem, e que esse costume subsiste ainda em Espanha.

Os altos personagens de cabeça rapada, que encontrei em grande numero na sala do Conselho de Estado, eram muito inteligentes; e quando eu lhes disse: «Senhores, salvemos a Lua, porque a Terra quer sentar-se-lhe em cima», todos se precipitaram para cumprir a minha real vontade, e alguns até começaram a marinhar pelas paredes acima, para agarrarem a Lua.

Naquele instante, porém, entrou o grande conselheiro. Ao vê-lo toda a gente se safou. O unico que ficou fui eu, na minha qualidade de rei. Mas o conselheiro, com grande admiração minha, deu-me duas bastonadas e atirou comigo para dentro do quarto. Tãmanha é a força dos costumes populares em Espanha!

Janeiro do mesmo ano que

se segue a Fevereiro

Ainda não pude compreender o que é a Espanha. Os costumes populares e a etiqueta da corte são extraordinários. Não compreendo nada, nada, absolutamente nada. Hoje raparam-me a cabeça, apesar dos meus gritos de protesto de que não queria ser frade. Do que não posso recordar-me é do que foi de mim, quando começaram a deitar-me água fria, gota a gota. Nunca sofri um suplicio semelhante. O inferno!

O que não posso compreender é como pôde o rei tolerar a Inquisição. E' verdade: nisto se vê a mão da França e, sobretudo, de Polignac. Oh! Que canalha, esse Polignac! Tem-me um ódio de morte. E vinga-se sempre de mim. Mas, meu amigo, eu sei que quem te dirige é a Inglaterra. O Inglês é um grande politico.

Em toda a parte se sabe que, quando a Inglaterra toma uma pitada, a França espirra.

O inquisidor-mor entrou no meu quarto. Mas, eu ao ouvir os seus passos, escondi-me debaixo da cadeira. Não me vendo, começou a chamar por mim. Gritou primeiro: «Papritchín!» Não respondi. Gritou então: «Avksenti Ivanov, gentil-homem!». Continuei calado.

— Fernando VIII, rei de Espanha — disse ele, por fim.

Tive vontade de deitar a cabeça de fora — mas reflecti e disse para comigo: «Não, meu caro amigo, não me apanharás!... Já te conheço, velhaco!... Vais outra vez atirar-me com água fria... um duche...».

Por fim, descobriu-me, e fez-me sair do meu esconderijo á bordoadada.

Não, não posso suportar isto mais tempo. Meu Deus, que fazem de mim! Atiram-me com água fria á cabeça. Não querem ouvir nada, nem vêr, nem obedecer. Que lhes fiz eu? Por que me martirizam? Que querem de mim, pobre infeliz? Que posso eu dar-lhes, se nada tenho?

Não posso mais, não posso suportar mais os seus suplicios. Arde-me a cabeça e tudo gira á roda de mim. Salvem-me! Levem-me daqui! Tragam-me um coche com três cavalos ligeiros como o vento! Cavalos, voai! Levei-me para longe deste Mundo! Avante, avante! Que nada se veja...

Já vejo diante de mim o céu formoso. Uma estrela brilha ao longe. Sob a Lua, passam bosques com as suas alamedas umbrosas, debaixo de uma neblina azulada. Dum lado, o mar; do outro, a Itália...

Eis as cabanas russas. E' a minha casa que se vê á distancia? Não é a minha mãe que está á janela? Mãe, mãe! Salva o teu pobre filho. Derrama uma lágrima sobre a sua pobre cabeça doente... Tu vês como o martirizam? Aperta ao teu peito o pobre orfão. Não há no Mundo lugar para ele; expulsam-no de toda a parte. — Mamã, mamã! Tem piedade do teu pobre filho doente...

Sabem que o Bey da Argélia tem uma verruga por debaixo do nariz!...

DE LUTO

D. Maria Antónia de Campos Veiga Simões

Faleceu em Paris, onde residia, a sr.^a D. Maria Antónia de Campos Veiga Simões, de 65 anos, viúva do diplomata, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e escritor dr. Alberto da Veiga Simões.

Senhora do mais fino trato, de superior educação, cuja antiga residência familiar na Quinta das Palmeiras em Benfica, era um verdadeiro museu, o seu porte distinto, a fidalguia das suas maneiras, deram-lhe em vários postos diplomáticos em que acompanhava o seu marido, a maior consideração e prestígio que se reflectiam na representação portuguesa. Vivendo isolada na sua casa de Paris e mergulhada no desgosto da sua viuvez, nada fazia prever o seu inesperado desenlace, esperando-se que em breve os seus restos mortais repoussem no cemitério de Argenil, onde está depositado o corpo do seu marido, também falecido em França.

Cassiano Lopes

Faleceu o sr. Cassiano Lopes, de 60 anos, natural de Melo, Gouvêa, industrial em Moçamedes, casado com a sr.^a D. Maria dos Anjos Santos Viegas Lopes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Afonso de Albuquerque, n.º 42, 1.º, Esq., na Amadora, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Lídia Hortência Garcia Lopes Moreira

VILA REAL, 17 — Com grande com-

panhamento, realizou-se hoje o funeral da sr.^a D. Lídia Hortência Garcia Lopes Moreira, professora oficial, que nesta cidade era muito estimada pelos seus dotes de inteligência e comprovada caridade. Era casada com o sr. Alberto Lopes Moreira, director do Distrito Escolar de Vila Real, e mãe do sr. Fernando Lopes Moreira, funcionário do I. N. T. P.

A notícia do falecimento, apesar de esperada a todo o momento, causou em toda a cidade profunda consternação.

José de Carvalho Nunes Tavares

COVILHA, 18 — Faleceu nesta cidade o sr. José de Carvalho Nunes Tavares, de 71 anos, proprietário. Era casado com a sr.^a D. Guilhermina Adelaide Cruz e Tavares e pai das sr.^{as} D. Maria Helena Cruz Tavares de Lima Alves, D. Maria Eugénia Cruz Caldeira D'Ordaz e dos srs. José e Fernando Cruz Tavares e sogro das sr.^{as} D. Maria Margarida Dantas Tavares e D. Maria Luísa do Casal Ribeiro Tavares e dos srs. Pedro Conde Caldeira D'Ordaz e dr. Mário de Lima Alves.

Agente Jaime Francisco

Faleceu ontem, na sua residência, Rua Gomes da Silva, n.º 1, 1.º, em Lisboa, o sr. Jaime Francisco, de 59 anos de idade, agente aposentado da Polícia Judiciária de Lisboa, irmão do sr. José Francisco Lourenço, também agente aposentado daquela Polícia. O sr. Jaime Francisco foi durante trinta anos funcionário muito digno das Polícias de Segurança Pública e Judiciária, tendo sido várias



Agente Jaime Francisco

vezes premiado com merecidos louvores e promovido por distinção, pelos valiosos serviços prestados à Sociedade. Natural de Vila Nova de Poiares, era, além de funcionário muito digno, pessoa de fino trato, cativante e possuidor de uma plena inteireza de carácter, qualidades que o tornaram estimado de quantos o conheceram ou com ele privaram. O funeral realiza-se amanhã, dia 19, às 15 horas, da igreja de Arroios, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de São João.



COVILHÃ

A Firma J. Tavares & C.^a cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Ex.^{mo} sr. José de Carvalho Nunes Tavares, pai do seu sócio sr. Fernando Cruz Tavares e sogro do também sócio e gerente sr. Pedro Conde Caldeira D'Ordaz, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 19, pelas 17 horas, saindo da sua residência, à Quinta da Varzea, para jazigo de família no cemitério local.

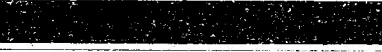


Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

FALECEU

A. Moura & Lourenço, Ld.^a, com profundo pesar participam o falecimento do irmão do seu sócio sr. José Francisco Lourenço, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.



Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

FALECEU

Soares & Lourenço Ld.^a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do irmão do seu sócio sr. José Francisco Lourenço, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.



CAÇADOR!



SE ESTIVER INTERESSADO NA COMPRA DE UMA ESPINGARDA DE CAÇA NÃO DEIXE DE EXAMINAR

DETALHADAMENTE uma «SIMSON» alemã

AO PREÇO FIXO — IMPOSTO PELA FABRICA DE

... .. 4.000\$00

USE A PÓLVORA «VELOX ROGRESSIVA»

E USARÁ A MELHOR

DISTRIBUIDOR GERAL:

ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M

Escritório e Armazém: RUA DOS CORREEIROS, 224, 2.º

TELEFONE 22921

Marinha de Guerra

Para desempenhar outra comissão de serviço, foi exonerado do cargo de comandante do aviso de 2.ª classe, «Pedro Nunes», o capitão-de-fragata Augusto Martins de Almeida Joglar, que foi substituído pelo capitão-tenente Manuel Pereira Crespo.

—Os primeiros-tenentes Filgueiras Soares e António Luciano Estácio dos Reis foram nomeados comandantes dos draga-minas «S. Jorge» e «Santa Cruz».

AMADORA



Cassiano Lopes FALECEU

Maria dos Anjos Santos Viegas Lopes, Elisa Gomes de Abreu, seu marido e filhos; Maria Natália Lopes Inácio, seu marido e filhos; Mariana de Jesus Lopes, Maria das Dores Martins Viegas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Afonso de Albuquerque, n.º 42, 1.º, Esq., na Amadora, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência SALGADO



ALGÉS



António Duarte Pedroso

MISSA DO 7.º DIA

A sua família participa que amanhã, 19, pelas 9,30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Capela de N.ª S.ª das Graças (Anjos), em Algés, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

FALECEU

Cerzelina da Conceição Francisco, José Francisco Lourenço, Hortense do Carmo e Silva Lourenço e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.



Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

FALECEU

Lourenço & Moura, Ld.^a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do irmão do seu sócio sr. José Francisco Lourenço, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.



Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

FALECEU

J. Lourenço, Ld.^a, com o mais profundo pesar participam o falecimento do irmão do seu sócio sr. José Francisco Lourenço, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento é fraco de direcção variável, o céu está pouco nublado e há nevoeiros junto à costa a Norte do Tejo e em alguns vales do interior, em consequência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha. **PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ**—Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Nevoeiros junto à costa a Norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SAO LUIZ—«Siegfried».
EDEN—«O anjo mudo».
SAO JORGE—«A cidade tenebrosa».
MONUMENTAL—«S. O. S. Metaluna».
CONDES—«O diabo do deserto».
ALVALADE—«Siegfried».
IMPERIO—«Conselho de guerra».
TRINDADE—«Vidas sem rumos».
OLIVIA—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO—«Febre loira».
TERRASSE—«A rapariga do quarto 17».
OLIMPIA—«Massacre».
PAVILHAO—«As aventuras de Robinson Crusoe».
IDEAL—«A vida começa aos 40».
RESTELO—«O corsário dos 7 mares».
CINE-PAÇO DE ARCOS—«O alvo é uma mulher».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1666

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mar da China a O. de Macau. Idolatra. 2 — Levam a Norma. Artigo definido. 3 — Abala. 4 — Membro de ave. 5 — Artérias. Apaga. 6 — Navega. Viscera. 7 — Túlha subterrânea. Intemperata. 8 — Botequim. 9 — Gerar. 10 — O mais. Empunhei. Pronome pessoal. 11 — Monarcas. Espíritos.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Chefe abexim. Oferecer. 2 — Céu. Cidade de Itália. Soletia. 3 — Arvore com que se aromatiza o vinho. 4 — Sargacões. Trabalhos. 5 — Aqui está. Geminhos. 6 — Piteiras. Areal. 7 — Sapo do Amazonas. 8 — Símbolo químico do galio. Coteje. Preposição. 9 — Pega. Criada de meninos. Pronome possessivo.

Solução do problema n.º 1665

HORIZONTAIS: 1 — Roca. Apar. 2 — Ara. Crê. 3 — Pá. Corsos. 4 — Ar. Proava. 5 — Rás. As. 6 — Mangam. 7 — Sol. Arada. 8 — Sal. Aral. 9 — São. Iro. 10 — Al. Troa. 11 — Remoesses.

VERTICAIS: 1 — Rapar. Par. 2 — Oráramos. Lã. 3 — Cá. Salas. 4 — Cp. Lato. 5 — Cor. Cá. Ore. 6 — Arrola. Os. 7 — Pesa. Marias. 8 — Ova. Dar. 9 — Rosas. Alôes.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, com como de bom gosto. **A N I B A L** — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «COVILHA», na casa António Taurouca.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sane — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53691; Juí de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, 13, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarda brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, «O Arauto», semanário juvenil, dirigido esta semana por Noel de Arriaga; 19 e 20, Musica de Gershwin; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, 2.º programa enviado pelo maestro Jaime Silva Filho, em colaboração com os serviços de intercâmbio da Emissora de Berlim Livre; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Os Velhos», de Alphonse Daudet, numa adaptação de António José Forjaz, interpretado por Brunilde Judice, António Palma, Francisco Maria, Alvaro Benamor e António José Forjaz; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Loraud, o tenor Simoneau, e o barítono Sousa; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «Dança Sagrada» e «Dança Profana», de Debussy; «Schéhérazade», de Korsakov; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Barcarola», de Chopin; 21 e 25, Concerto pelo Quarteto do E. R. N.; 21 e 55, Musica de Glazounoff; «As Estações»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 30, Musica de piano; «Nocturno n.º 13», de Fauré; «Kathleen Long»; «Fúnerais», de Liszt, Vladimir Horowitz; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Canta Leo Ferre; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados



— Quem é aquele rapaz?
— É filho, neto e bisneto de generais!
— Bom! É preciso indagar bem a sua generalogia!

e guitarradas do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30, Abertura da erissão; 21 e 33, Apresentação do programa; 21 e 34, Bandeirantes da Ciência; 21 e 44, Recital de piano por Vítor Macedo Pinto; 21 e 54, Revista desportiva, com cenas dos desafios de futebol Torriense-Porto e Benfica-Sporting da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol; 22 e 10, Filme cultural; 22 e 15, Intervalo; 22 e 45, Reatamento do programa; 22 e 46, Canções por Julia Barroso 22 e 56, O Itamarati; 23 e 10, Trio Riviera; 23 e 18, Revista mundial; 23 e 30, Encerramento da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Setembro de 1926 contava que em Barca de Alva fora preso e reconduzido a Lisboa um homem suspeito de transportar consigo meio quilo de diamantes. Seriam os que haviam sido roubados na Lunda? Perguntou-se. Metido na Esquadra das Mónicas e meticulosamente interrogado e vasculhado, apurou-se que os diamantes não passavam de bocados de quartzo sem valor...

A Polícia sofreu uma desilusão, e o preso também, porque julgava transportar uma fortuna.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 656

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Os que se alojam temporariamente em casa alheia. 2—Genial caricaturista, humorista e ceramista português, falecido em 1905. 3—Indivisível. Forma antiga de «eja». Preposição. 4—Faleira. Lar. 5—Enfeites. 6—Carta de jogar. Ilha do Dodecaneso, no mar Egeu. 7—Invulgares. Partiam. 8—Claridade. Soberanamente perfeito. 9—Caminhai. Grande cadeia de montanhas qu; domina a costa ocidental da América do Sul. 10—Oportunidade. Nome de letra grega. 11—Apelido. Humilha.

VERTICAIS: 1—Estrépito de desmoronamento. Terreno onde se cultivam plantas e flores. 2—Símbolo do sódio. Digressões. 3 — Esmola. Vassourara o forno depois de aquecido. 4—Unico. Arrosta. 5—Vencimento dos militares. Pronome possessivo. 6—Vorazes. Diante de. 7—Entrega. Artigo (pl.). O dedo indicador. 8—Pronome pessoal. Idiota. 9—Quantias. Rio da França, Bélgica e Holanda, que desagua no mar do Norte.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 655

HORIZONTAIS: 1—Entaipa. 2—Noa. VENTO. 3—Nó. Sion. 4—Opá. 5—Ró. Mudado. 6—Pudera. Or. 7—Eco. Etc. 8—Co. Ai. 9—E. VENTURA. 10—Fina. Mar. 11—Ré. Asa. Má. **VERTICAIS:** 1—Entorpece. 2—No. POUCO. Fé. 3—Tana. Dó. Vi. 4—Me. Sena. 5—IV. DURA. Nas. 6—Pés. Dá. Pt. 7—Anima. Um. 8—Tó. Dotaram. 9—Consociara. (Provérbio: VENTO E VENTURA, POUCO DURA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	924\$00	923\$00	925\$00	Mozambique ...	163\$50	163\$00	163\$50
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	975\$00	974\$50	975\$00	Zambézia ...	217\$00	216\$50	217\$50
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.260\$00	2.265\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Crédito Predial ...	56\$50	56\$40	56\$60
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	305\$00	315\$00
Externo 1.ª série ...	1.230\$00	—	—	Portugal e Colónias ...	—	412\$00	429\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.230\$00	1.228\$00	1.232\$00	Nacional Navegação ...	—	2.000\$00	2.050\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	945\$00	945\$00	955\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	—	—	1.750\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	499\$00	497\$00	500\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.400\$00	Port. de Tabacos ...	615\$00	615\$00	620\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	517\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	108\$00	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	232\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	973\$00	975\$00	Electr. das Belras ...	—	—	1.490\$00
Gás Elect. 4 % ...	990\$00	990\$00	993\$00	Gás e Electricidade ...	343\$00	342\$50	343\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.008\$00	1.007\$00	1.009\$00	H. Alto-Alentejo ...	153\$00	152\$50	153\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	—	—	H. El. Cávado ...	1.550\$00	1.547\$00	1.555\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	95\$00	H. El. Zêzere ...	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	95\$50	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	95\$50	98\$00	União Elect. Port. ...	—	230\$00	232\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$50	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$00	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$00	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Metropolitano ...	—	1.038\$00	—	Alemanha ...	6\$82	6\$97	—
Ações				América:			
Bancos	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$50	28\$80	—
Alentejo ...	—	460\$00	500\$00	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$80	29\$10	—
Angola ...	—	960\$00	1.000\$00	Argentina ...	90	95	—
Espírito Santo ...	—	8.800\$00	8.900\$00	Belgica ...	57.8	58.8	—
Lisboa & Açores ...	—	3.650\$00	—	Brasil ...	39.5	41.5	—
Portugal ...	—	2.320\$00	2.335\$00	Congo Belga ...	56.8	57.8	—
Ultramarino ...	2.180\$00	2.175\$00	2.185\$00	Dinamarca ...	400	425	—
Seguros				Espanha ...	62.8	63.8	—
Fidelidade ...	—	—	—	França ...	606.95	607.15	—
Mundial ...	692\$00	690\$00	695\$00	Holanda ...	7\$40	7\$60	—
Nacional ...	—	—	—	Inglaterra ...	75\$00	76\$50	—
Sagres ...	—	—	—	Itália ...	504.55	504.75	—
Tagus ...	—	—	—	Marrocos ...	506.25	506.65	—
Soberana ...	—	2.000\$00	—	Noruega ...	3\$75	4\$00	—
C. Ultramarinas				Suécia ...	5\$40	5\$60	—
Ag. Casseque ...	2.080\$00	2.075\$00	2.085\$00	Suica ...	6\$77	6\$87	—
Ag. das Neves ...	—	950\$00	980\$00	Uruguay ...	6\$30	7\$00	—
Ag. Colonial ...	850\$00	845\$00	860\$00	Uuro:			
Ag. de Angola ...	—	3.000\$00	3.070\$00	Inglaterra (Libra) ...	288\$00	298\$00	—
Boror ...	—	520\$00	—	Portugal — Barra ...	33\$40	33\$90	—
Cabinda ...	410\$00	406\$00	412\$00	Portugal — Barra Fino	33\$80	34\$30	—
Cadá ...	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
Colonial do Buzi ...	329\$50	329\$50	330\$00	Papeis de credito			
Ilha do Principe ...	—	—	—	Notas estrangeiras			
Incomati ...	4.450\$00	4.445\$00	4.455\$00	RUA DO OURO, 72			
				TELEF. 21273			

A EVOLUÇÃO DA CRISE DO SUEZ

Menzies defende a pressão económica para obrigar Nasser a sair da sua intransigência

(Continuação da 1.ª pág.)

guntado qual era a sua opinião acerca do projecto de criação de uma Associação dos Utentes do Canal, Martino respondeu: «Que o primeiro saber em que consiste exactamente esse projecto». — (F. P.).

Os «Três Grandes» reuniram-se no Foreign Office

LONDRES, 18 — Começou cedo esta manhã, no Foreign Office, a actividade diplomática que precede a Conferência dos 18 países utentes do Canal de Suez. O novo ministro do Paquistão, Malik Firoz Khan Noon, que dirige a delegação do seu país à conferência, teve uma entrevista com Selwyn Lloyd.

A's 12 horas, os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Grã-Bretanha e dos Estados Unidos reuniram-se no Foreign Office. Irão depois almoçar com sir Anthony Eden na sua residência oficial. Está prevista uma nova reunião dos três para as 15 e 30.

Além disso, Selwyn Lloyd deve receber os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Paulo Cunha, e da Itália, Gaetano Martino.

Esta noite, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico oferece um jantar oficial em honra de vários chefes de delegações à conferência. — (F. P.).

A agenda das conversações

LONDRES, 18 — Depois do almoço no n.º 10 da Downing Street, a convite de sir Anthony Eden; os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» voltam a reunir-se, esta tarde, no Foreign Office, sabendo-se que, entre outros assuntos, a agenda das conversações inclui os seguintes tópicos:

1.ª — A anunciada intenção dos Estados Unidos de providenciarem sobre os financiamentos em dólares para serem comprados no hemisfério ocidental os

carregamentos de petróleo necessários para compensar a escassez de abastecimento através do Canal de Suez;

2.ª — Os planos ingleses e franceses para se optar por carreiras de navegação em redor do Cabo da Boa Esperança, de maneira a evitar a passagem pelo Canal;

3.ª — A recente nota do Egipto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, e avisar que a crise do Suez pode redundar numa deflagração, por causa das «provações» da Grã-Bretanha e da França. — (A. N. I.).

Uma declaração soviética

NOVA YORK, 18 — A União Soviética enviou ontem ao presidente do Conselho de Segurança uma cópia da declaração oficial soviética que classifica a projectada Associação dos Utentes do Canal de Suez uma «grande provocação contra o Egipto». — (R.).

Eisenhower responde a Nehru

NOVA DELHI, 18 — A resposta do Presidente Eisenhower ao primeiro-ministro Nehru não contém nenhuma nova proposta, anuncia-se de boa fonte. A nota entregue ontem à noite ao primeiro-ministro indiano, precisa-se, é amável, breve e evasiva e não dá sequer resposta precisa às sugestões feitas por Nehru.

As esferas oficiais interpretam-na como indicação do desejo do presidente Eisenhower de não tomar posição relativamente às sugestões indianas. — (F. P.).

O cruzador «Jamaica» partiu da Sicília

MESSINA, Sicília, 18 — O cruzador britânico «Jamaica» partiu, inesperadamente, pela madrugada, deste porto, com destino desconhecido. Nos círculos bem informados diz-se que aquela unidade de guerra se dirige para a ilha de Chipre, no desempenho de uma importante missão.

O consul inglês Arthur Garbutt, interrogado sobre o destino e a missão do «Jamaica», disse não poder dar qualquer informação. — (A. N. I.).

A evacuação do pessoal da antiga Companhia

CAIRO, 18 — O primeiro contingente de 72 empregados da companhia universal cujo reparamento se efectua por avião, partiu do Cairo, a noite passada, para Paris, onde é esperado esta manhã. O segundo grupo parte hoje às 11 horas, com o mesmo destino. — (F. P.).

Crise entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos?

LONDRES, 18 — O destino da Associação dos Utentes do Canal de Suez e o auxílio americano em caso da rota do Suez ter de ser abandonada em favor da do Ca-

bo, são as questões de que os jornais britânicos mais se ocupam esta manhã, em vésperas da segunda Conferência de Londres.

O «Daily Express» escreve: «Surge bruscamente uma crise entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Foster Dulles desmentiu ontem que tencionava financiar um plano tendo em vista o desvio do tráfego do Canal. Dizia-se ontem à noite, amargamente, no Whitehall, que o secretário de Estado americano estava disposto a subvencionar a venda de petróleo americanos, mas que se recusa a auxiliar um plano para que outras mercadorias passem pelo Cabo da Boa Esperança». E o mesmo quotidiano diz ainda: «O encerramento do Canal causaria grande prejuízo à economia britânica e, apesar dos lentos progressos por alguns altos funcionários, não se hesitaria em tornar responsável desse acto o secretário de Estado americano. Visto que o recurso à força parece estar posto de lado, o Governo britânico pretende ter a garantia absolutamente formal que o Governo de Washington dará o seu apoio financeiro». — (F. P.).

A navegação converge para a Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 18. — Paquetes que totalizam cerca de 2.250.000 toneladas convergem para portos da África do Sul vindos do Norte e do Sul, devido à crise do Suez. Os navios são aguardados dentro em breve em Table Bay (Cidade do Cabo) e incluem barcos de passageiros em viagem para o Extremo Oriente e Austrália, assim como transportes de tropas e outros navios, levando emigrantes.

O «Willem Ruys», de 21.000 toneladas, navegando da Holanda para a Indonésia, com grande número de passageiros a bordo, atracará amanhã para se reabastecer.

O navio correio «Orion», de 20.000 toneladas, que segue para a Austrália, o navio correio da Cidade do Cabo «Pretória Castel» e o «Empire Orwell», transportando soldados para a Grã-Bretanha, aguardam a sua vez de partir. — (R.).

Declarações de Menzies

SYDNEY, 18 — O primeiro-ministro australiano, Rober Menzies, que hoje regressou de avião a Sydney depois de ter passado quatro meses no estrangeiro, afirmou que a disputa com o presidente Nasser, por causa do Canal de Suez, apresentava ao Mundo um de três caminhos.

A actual decisão de criar uma Associação dos Utentes do Canal representa a determinação, se fosse possível, da parte das grandes potências marítimas interessadas, de explorar um desses três caminhos.

Menzies concedeu uma conferência à Imprensa, no aeroporto, antes de seguir viagem para Canberra. O primeiro-ministro afirmou que os três caminhos eram:

1.ª — Desenvolver e tentar aplicar alguma espécie de solução pacífica da disputa, mesmo que essa solução tivesse de ser apoiada por pressão económica sobre o Egipto.

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA. Telef. 725600

Nódoas, Sujo, Lustro

Dirijam-se ao depósito da Tinturaria Lisboa, técnico especializado numa das mais ricas lavandarias de Paris. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156 s/l. Alfaiataria Soares.

UMA PEGA no BAR RIBATEJO

6\$50—até às 3 1/2 h.—P. Areeiro, 11 D

Kruchchev

chegou a Belgrado para uma visita que se diz particular

BELGRADO, 18 — Foi com surpresa que se teve conhecimento, a noite passada, em Belgrado, da chegada do primeiro secretário do Partido Comunista soviético, Nikita Kruchchev, em visita particular à Jugoslávia, que estava anunciada para amanhã.

Não obstante a notícia ter sido dada só à meia noite pela Rádio de Belgrado, o rumor dessa visita espalhara-se durante a recepção oferecida ontem à noite pelo embaixador da Indonésia, em honra do presidente Soekarno, nos salões do Conselho Executivo da Servia.

Interrogados acerca da visita de Kruchchev, as mais altas individualidades jugoslavas recusaram-se a fazer qualquer comentário e limitaram-se a declarar que a chegada do primeiro secretário soviético tem carácter puramente particular.

Por seu lado, Eduardo Kardelj, vice-presidente do Conselho Executivo Federal, afirmou que Kruchchev terá conversações com o marechal Tito e os outros dirigentes jugoslavos.

Observadores competentes consideram que estas conversações repletarão mais os problemas internacionais da actualidade do que as questões referentes aos dois países. É a primeira vez que Kruchchev viaja sozinho ao estrangeiro. — (F. P.).

Gruenther receia o efeito da política russa sobre a N. A. T. O.

OSLO, 18. — «Os próximos quatro ou cinco anos serão críticos para a N. A. T. O.» — declarou aqui o general Alfred Gruenther, comandante-chefe das forças aliadas da Europa e que faz uma visita de despedida à Noruega.

«A nova política do bloco soviético pode influenciar o Mundo com tendência para acreditar que já não há perigo. Esta tendência poderia envolver uma diminuição nas medidas defensivas do Ocidente» — disse ainda o general, que depois acrescentou que «as forças do bloco soviético continuam a ter grande poder destrutivo».

Concluindo, afirmou que o serviço militar de dois anos é necessário para que as forças defensivas tenham possibilidades de conter o ataque na sua primeira fase. — (F. P.).

5 mortos na queda de um bombardeiro a jacto

MADERA (Califórnia), 18 — Um bombardeiro a jacto B-52 despenhou-se e explodiu, ontem, num campo próximo desta localidade. Um motorista disse ter visto o B-52 despenhar-se entre duas casas agrícolas, destruindo uma delas.

«Corri para a casa e encontrei uma mulher e o filho que tinham acabado de deitar-se para dormir a sesta. A casa foi demolida mas eles ficaram incólumes».

Cinco cadáveres foram retirados dos destroços, enquanto dois tripulantes que saltaram em pára-quedas foram transportados ao hospital em estado grave. O aparelho era dos mais modernos aviões das forças aéreas americanas e custou oito milhões de dólares (233 mil contos). — (R. e F. P.).

2.ª — Recorrer a uma forma mais drástica de força directa, que poderia ter sido empregada há alguns anos.

3.ª — Ceder perante o Governo egípcio e deixar que a questão se mantivesse no estado pouco satisfatório em que se encontra actualmente e, assim, expor algumas das maiores nações, incluindo a Austrália, a uma situação cheia de perigo e que poderia vir a ser cheia de desastre.

Acrescentou que a Conferência de Londres estava preparada para aceitar o Egipto como proprietário da terra e para apresentar um rendei-ro que seria certamente o melhor que a imaginação poderia encontrar. Seria um rendei-ro que tiraria ao Egipto todas as preocupações de funcionamento, manutenção e desenvolvimento do Canal.

Seria um rendei-ro cuja reputação internacional era tão elevada que poderia garantir ao Egipto todas as verbas necessárias para o futuro do Canal e que estava preparado para entregar ao Governo egípcio todos os lucros do seu funcionamento.

Menzies afirmou que tinha ouvido dizer que nenhuma nação deveria jamais recorrer à força, a não ser com a aprovação do Conselho de Segurança. «O som dessa frase, acrescentou é impressionante, mas aquilo que quer verdadeiramente dizer é que nenhuma nação poderá recorrer à força a não ser com a aprovação dos delegados soviéticos no Conselho de Segurança».

«Não estou a encerrar o emprego da força armada para a solução da disputa do Canal e não conheço ninguém, entre as nações responsáveis, que esteja a fazê-lo».

«Pelo contrário, toda a gente trabalha arduamente para encontrar uma solução pacífica e foi nesse espírito que se desenvolveu a proposta para a formação de uma Associação dos Utentes».

«Se a pressão económica pudesse ser bem sucedida neste caso, seria um substituto admirável para formas mais directas de pressão que poderiam ter sido empregadas numa época anterior». — (R.).

A participação de Portugal na conferência de Londres

No avião da T. A. P. partiu esta manhã para Londres o sr. dr. Henrique Caldeira Queirós, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vai participar nos trabalhos da Conferência sobre o canal de Suez, que se reúne naquela cidade, a partir de amanhã.

No mesmo avião partiu também, em serviço oficial, o sr. dr. José Manuel Fragoso, funcionário superior do mesmo Ministério.

O prof. Paulo Cunha chegou a Londres

LONDRES, 18 — O prof. Paulo Cunha chegou às 14 e 25 ao aeroporto de Londres e avistara-se ainda hoje com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Uma linha telefónica entre Nova York e Londres

NOVA YORK, 18 — Pela primeira vez, a voz humana vai ser transmitida através do oceano por um cabo transatlântico, pois a companhia «American Telephone and Telegraph» vai inaugurar na próxima semana o seu cabo Nova York-Londres.

Até aqui as chamadas telefónicas transatlânticas faziam-se pela rádio e estavam, portanto, sujeitas às perturbações atmosféricas. — (F. P.).

Escola Portugália

Instrução Primária e Ensino Liceal (completo)

Cursos diurnos e nocturnos

RUA PALMIRA, 14 (ANJOS)

TEL. 847500

Para o seu almoço de negócios, escolha o ambiente tranquilo do **Restaurante Tágide**

Um bom almoço facilita um bom negócio